PSICO VIDEO

CINEMA, VÍDEO E PSICOSES AFINS!

SAMPA ANOS

ANO I - Nº 2 - R$ 4.00

HORROR EM OBRAS
UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DO HORROR NO CINEMA

ELVIRA
A RAINHA DAS TREVAS e seu passado proibido

SPLATTER MOVIES
O TERROR QUE ESPIRRA

MÚSICA
ROCK DO DIABO

VÍDEO
NOVIDADES E RARIDADES

Para enfeitar seu território

POSTER

O NOVO FREDDY

O CORVO

Uma Noite na Cidade
Uma HQ com Frankenstein e Cia.

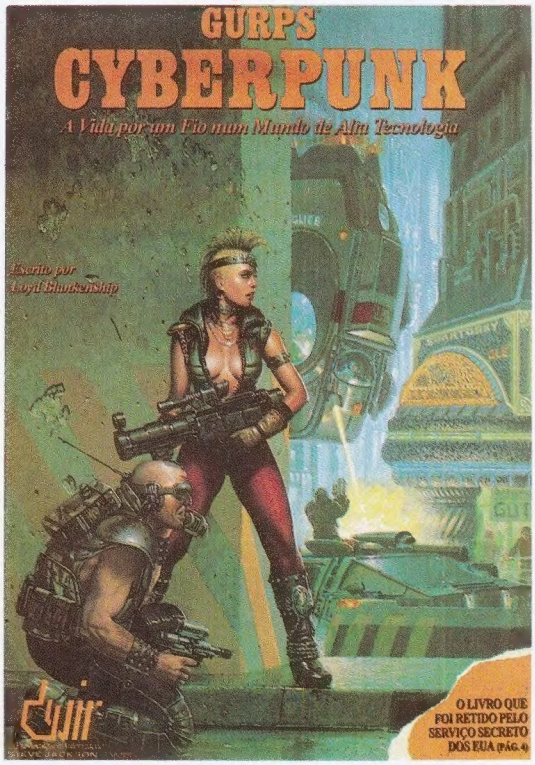
CRIANDO SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS

http://banca-de-revistas.blogspot.com

RPG: É uma forma de lazer/arte onde um grupo de amigos cria e vive uma história. Já completando 20 anos nos EUA, mas recém-lançado no Brasil.

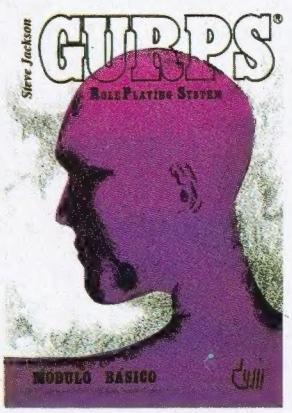
DEVIR: A Editora e Distribuidora especializada em Roleplaying Games que pode lhe auxiliar a compreender esta nova arte que tem encantado todo o mundo.

LANÇAMENTO

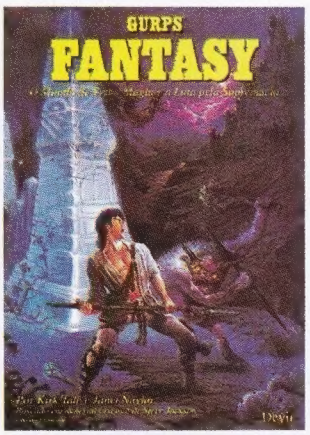


GURPS Cyberpunk
Instruções para criação de histórias estilo "Blade Runner": tecnologia, política, quebra de senhas, contrução de vírus de computador, implantes biônicos... Dada a sua temática, este livro chegou a ser apreendido pelo Serviço Secreto Americano.

GURPS: Um dos mais revolucionários e premiados sistemas de RPG, com 6 anos de existência nos EUA e recém-lançado com grande sucesso no Brasil, Japão, França e Itália. É um sistema para a prática de RPGs que permite a criação de histórias em qualquer cenário: Cyberpunk, Fantasia, Espaço, Viagens no Tempo...

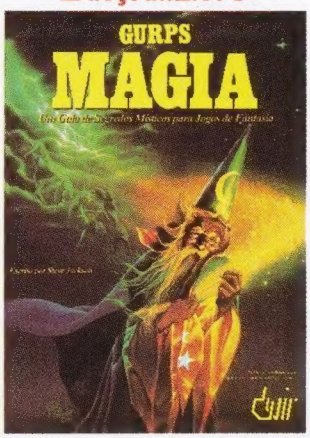


GURPS Módulo Básico
O livro que ensina todas as técnicas e regras necessárias para a criação de histórias para RPGs. O iniciante começa com uma aventura solitária muito simples e termina criando suas próprias histórias. Dele dependem todos os outros.



GURPS Fantasy
Um livro que permite viajar por uma terra imaginária, contendo a descrição de um mundo fantástico que possui povos medievais e religiões reais (islâmicos, budistas, cristãos, templários...) e seres fantásticos ao estilo dos livros de J.R.R. Tolkien (dragões, orcs, elfos, anões...).

LANÇAMENTO



GURPS Magia
Detalhamento das instruções para histórias e personagens que utilizam magia, já contidos no Módulo Básico. Inclui: Magia de Improviso, Necromancia, Elementais, Alquimia, Entidades Mágicas...

Onde encontrar: Lojas com setores especializados em RPGs começam a se espalhar por todo o país. Se você ainda não conhece alguma, ou deseja mais informações, escreva para: Devir Livraria Ltda, Caixa Postal 15239 - CEP 01599-970 - São Paulo - SP, ou visite-nos à Rua Augusto de Toledo, 83 - Aclimação, tel.: 278-0384

FOME ANIMAL - Alpha Filmes

Psicovideo volta para mais uma desprezível, descontrolada, perniciosa, imoral e, principalmente, incômoda dose de horror em suas diversas e possíveis formas de expressão.

O prato principal da revista continua sendo o mercado de cinema e home-video. Mas, tentaremos, como ocorre neste número, incluir outros elementos relacionados, de alguma forma, a esse universo, como a HQ "Uma Noite na Cidade", estrelada por um desafortunado Frankenstein; o novo trabalho de Alice Cooper, desta vez em parceria com Neil Gaiman e a matéria sobre rock, com uma pequena amostra de CD's. Esperamos e, modestamente pretendemos, contribuir para o enriquecimento de seu acervo de informações horripilantes e na apreciação desta irresistível e salutar dimensão, alimentada de inconformismo e imaginação em permanente exercício.

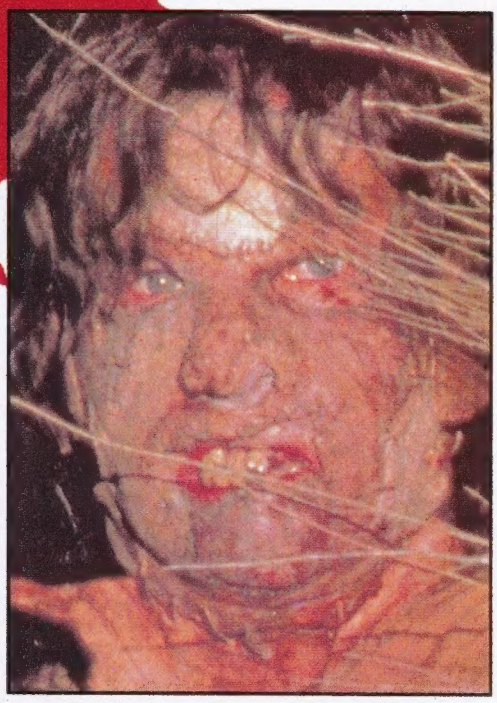
Divirta-se, mas não se acomode...

Índice

Gotas.....4
Horror em Obras.....6
The Last Temptation.....10
Elvira.....14
Splatter Movies.....18
Uma Noite na Cidade (HQ).....32
Música.....38
Video.....40
Clássico.....44

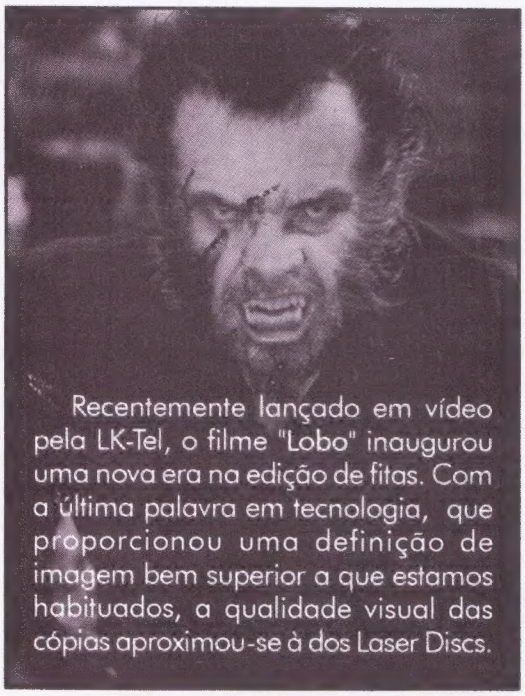
Capa: "Cabeças Voadoras" - Califórnia Home Video

Gotas



A família ataca de novo! Leatherface e Cia. voltam na terceira sequência do clássico "**The Texas Chainsaw Massacre**". Depois da alta voltagem conseguida por Tobe Hooper nesse filme de 74, a série entrou numa infeliz queda de qualidade com a cômica segunda parte e a dispensável terceira. Mas agora o produtor Robert Kuhn convenceu Kim Henkel o co-roteirista do primeiro filme (estreando na direção), a voltar ao calorento Texas para apagar a má impressão deixada pelo filme anterior com "**Return of the Texas Chainsaw Massacre**". Pelas declarações de alguns atores sobre as filmagens, este novo capítulo promete: "*Até agora eu fui pendurada em um gancho de carne e tive meu nariz arrancado a dentadas. Hoje vão me incendiar! Tem sido um grande barato...*" (Lisa Newmayer, uma das vítimas). "*Eu estava atravessando o mato, cortando galhos e arbustos com a serra para chegar até a garota, quando vi a equipe toda, até o câmera, correndo de mim. Acharam que eu realmente tinha perdido o controle*" (Robert Jacks, o novo Leatherface). "*Tem um bocado de violência nesse filme e as filmagens tem sido exaustivas, física e psicológicamente*" (Renee Zellweger, a atriz principal). Se as situações soam familiares, pelo menos as interpretações parecem que vão garantir a diversão.

A UBV (União Brasileira de Video) colocou a disposição das locadoras, usuários e demais interessados (leia-se lesados!), o telefone 0800-113941 para denúncias envolvendo pirataria. Funcionando desde fevereiro de 95, em todo o território nacional, o serviço recebe de 10 a 15 denúncias por dia! Uma marca surpreendentemente alta, para um mercado que já está chegando a seus dez aninhos de atividade selada e legal.



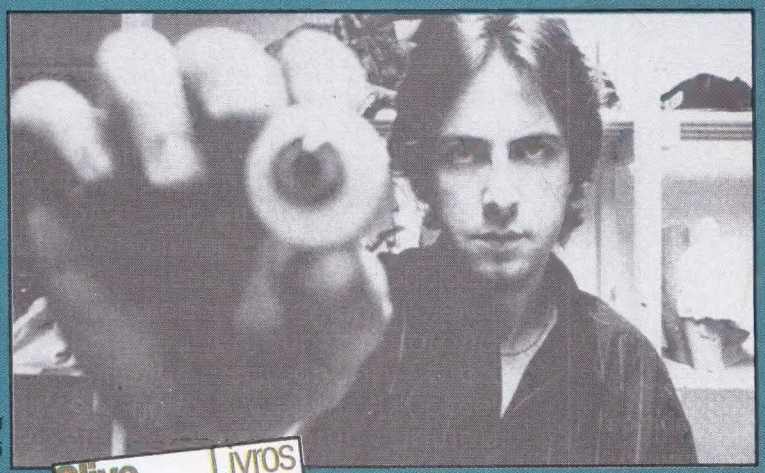
Recentemente lançado em vídeo pela LK-Tel, o filme "Lobo" inaugurou uma nova era na edição de fitas. Com a última palavra em tecnologia, que proporcionou uma definição de imagem bem superior a que estamos habituados, a qualidade visual das cópias aproximou-se à dos Laser Discs.

Passados cinco anos de sua estréia, o justiceiro Darkman volta, em dose dupla! Produzidos diretamente para o mercado de home-video, **Darkman 2: The Return of Durant** e **Darkman 3: Die, Darkman, Die**, serão dirigidos por Brandford May e terão o ator sul-africano Arnold Vosloo na "pele" do herói. Na parte 2 o vilão Robert Durant volta com seu divertido hábito de cortar dedos alheios e será vivido, novamente, pelo ator Larry Drake (o gorducho de "Dr. Giggles"). Provavelmente algum roteirista deve ter feito com que ele pulasse do helicóptero, antes da explosão no final do primeiro filme...Infelizmente ainda não há previsão para o lançamento dos filmes por aqui.

Parece que a moda de estrelas hollywoodianas embarcarem em produções de horror, não vai terminar tão cedo. Agora é a vez de Julia Roberts, que vai estrelar a mais nova adaptação baseada em "Dr. Jekill and Mr. Hyde". O filme é "Mary Reilly", onde Julia fará a assistente/governanta de doutor, atormentada pelas lembranças de uma infância de horrores e pelas excentricidades de Mr. Hyde, interpretado por John Malkovich. Para desespero dos fãs de proteses faciais e efeitos de computação, Malkovich insiste em atuar com um mínimo de acessórios e o máximo em expressividade e sugestão. "Mary Reilly" foi baseado no livro homônimo de Valerie Martin e, depois de ter circulado pelas mãos de Roman Polanski (que não podendo incluir a esposa Emmanuelle Seigner no papel título, perdeu o interesse no projeto) e Tim Burton (ocupado com "Ed Wood"), será dirigido por Stephen Frears.

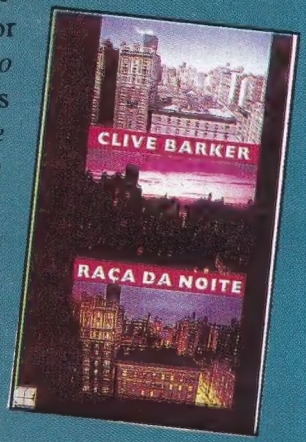
A clássica história escrita por Robert Louis Stevenson, recebeu ainda outra versão, chamada "Dr. Jekill and Ms. Hyde". Desta vez, partindo descaradamente para a comédia, Tim Daly, como o doutor, tranforma-se em mulher nos locais mais inconvenientes, como no trabalho ou em restaurantes. Resta o consolo (para o doutor ou para o espectador?) de que a Ms. Hyde do título é interpretada pela belíssima Sean Young.

Mais um personagem a merecer uma continuação. Pelo menos desta vez o repeteco é válido, pois "Candyman" foi um dos melhores filmes de horror vistos recentemente, com um herói/vilão rico e situações bem melhor desenvolvidas que a média. Em "Candyman 2" a trama volta no tempo para contar a origem e as torturas sofridas pelo personagem, que será novamente interpretado pelo ótimo Tony Todd, um ator já bem conhecido pelos fãs de fitas de horror. Todd, além do primeiro "Candyman", já contribuiu com sua forte presença na nova versão de "A Noite dos Mortos-Vivos", e foi um dos bandidões de "O Corvo". "Candyman 2" já tem seu lançamento em vídeo previsto para Maio, pela Top Tape.



CFQ

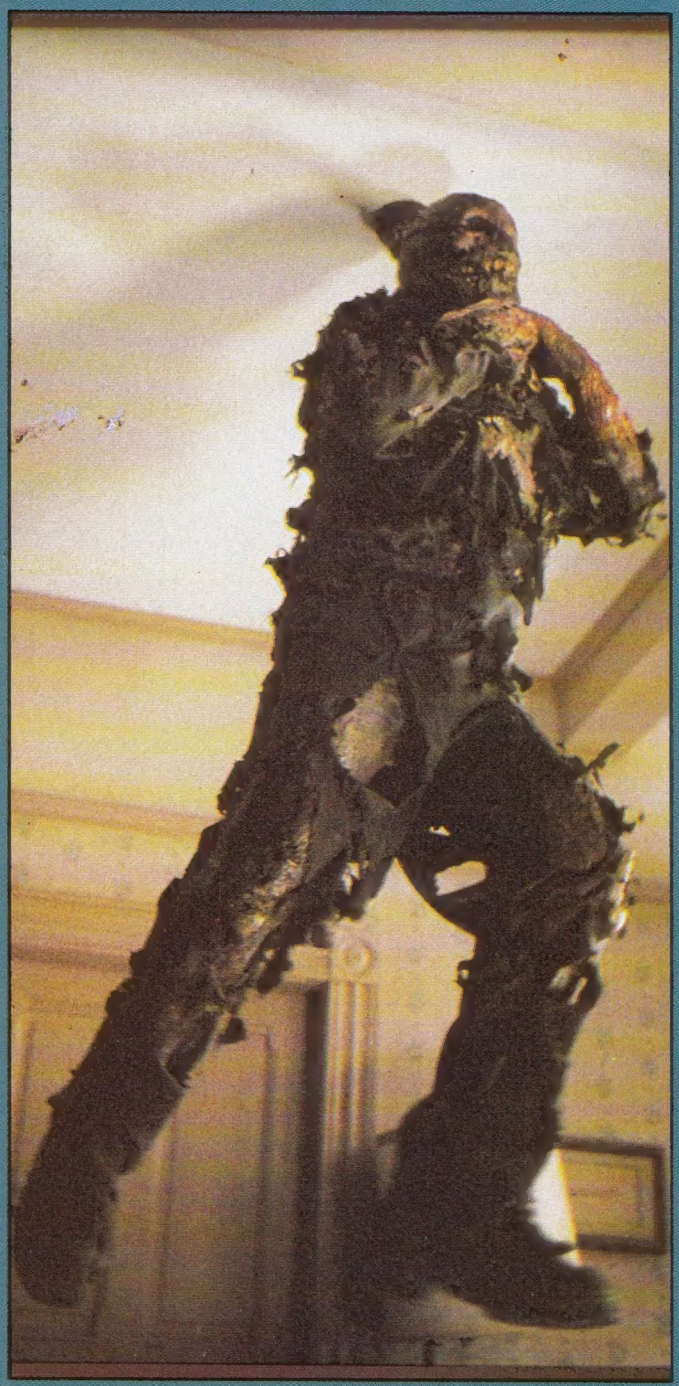
Investigando a misteriosa morte de um mágico, o detetive particular Harry D'Amour, envolve-se numa intrincada trama de vingança que circula entre o mundo real e o universo da magia. Depois de um longo tempo longe das telonas, o escritor-desenhista-diretor Clive Barker promete uma volta arrasadora com seu novo filme, **"Lord of Illusions"**. O filme marca sua volta a direção depois de "*Nightbreed*", um trabalho muito mal distribuido, que continua inédito por aqui (apesar de já anunciado) em cinema e vídeo. **"Lord of Illusions"** é uma combinação de *film noir* com horror (uma mistura genialmente explorada por Alan Parker em "*Coração Satânico*"), onde Barker soltou as bruxas em suas concepções visuais e delírios violentos. Segundo a fera: *"Os filmes de horror se tornaram muito isolados e previsíveis. O que tentamos aqui foi trazer um pouco do espetáculo cinematográfico de volta"*. O filme foi baseado em seu conto "*The Last Illusion*" do sexto volume da série "*Books of Blood*". A propósito, essa série continua sendo publicada aqui como **"Livros de Sangue"**, pela editora Civilização Brasileira que também lançou, recentemente, o romance **"Raça da Noite"** (*Nightbreed*).



HORROR em Obras

PARTE FINAL

Subindo pelas paredes! As décadas de 70 e 80 marcaram o auge do horror explícito e violento!



Com as fronteiras da censura e a sensibilidade dos espectadores ampliadas e abaladas, até mesmo no circuitão comercial, por filmes pesadíssimos como "Wild Bunch" (*Meu Ódio Será Tua Herança*, 69) ou "Dirty Harry" (*Perseguidor Implacável*, 71) e o "dream is over" vigorando, os anos 70 curtiram o cinismo e a ressaca deixados pela década anterior. Os filmes chocavam e atraíam as platéias com fartas doses de erotismo e espetáculos de violência desmedida. Dois grandes sucesso-escândalo nesse período foram, "Clockwork Orange" (*Laranja Mecânica*, 71) de Stanley Kubrick, e "Straw Dogs" (*Sob o Domínio do Medo*, 71) de Sam Peckimpah.

A Hammer continuava na sua linha gótica com: "Scars of Dracula" (70), "Taste the Blood of Dracula" (70), "Twins of Evil" (71), e as variações eróticas, "Lust for a Vampire" (70) e "Countess Dracula" (72), mas suas tentativas de acompanhar as novas exigências do mercado

Acima, "Laranja Mecânica".
À esquerda, "Sexta-Feira 13 - parte 7".

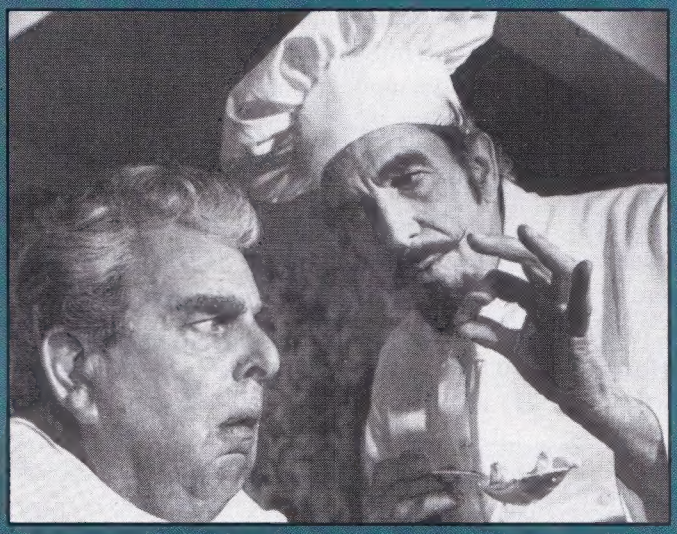
resultaram em filmes cada vez piores como "Dracula A.D.1972" (72) e "The Satanic Rites of Dracula" (73), que acabaram levando a produtora às cinzas.

O diretor italiano Mario Bava, em um de seus últimos filmes, "Bay of Blood" (*Mansão da Morte*, 72), deixaria prontinho o *slasher-movie* modelo, que seria copiado infinitamente depois do sucesso de "*Halloween*" e "*Sexta-Feira 13*".

O então veterano Vincent Price estrelava duas ótimas variações dos temas góticos: "The Abominable Dr. Phibes" (*O Abominável Dr. Phibes*, 71) e "Theatre of Blood" (*As Sete Máscaras da Morte*, 73). Hitchcock, de volta a Inglaterra, lançava o excelente *thriller* "Frenzy" (*Frenezi*, 72). Também da Inglaterra viria o sofisticado e assustador "Don't Look Now" (*Inverno de Sangue em Veneza*, 71) de Nicholas Roeg.

E o cinema americano atirava em todas as direções como nos *undergrounds*, "Blood for Dracula" (73) e "Flesh for Frankenstein" (74), produzidos por Andy Warhol e dirigidos por Paul Morrissey. Dois filmes abusadamente nojentos e irreverentes. Nessas alturas não escapavam gangues de motoqueiros, transformados em mortos-vivos em "Psychomania" (71); nem os pacíficos hippies em "I Drink Your Blood" (71) e "Deathmaster" (72); e até o bondoso Papai Noel virava um psicopata assassino em "Silent Night, Bloody Night" (73). Havia espaço até para Clint Eastwood no pouco lembrado e sufocante conto gótico "The Beguiled" (*O Estranho Que Nós Amamos*, 71) de Don Siegel, e para a classe do diretor Robert Mulligan (diretor de "Summer of 42") com o ótimo "The Other" (*A Inocente Face do Terror*, 72).

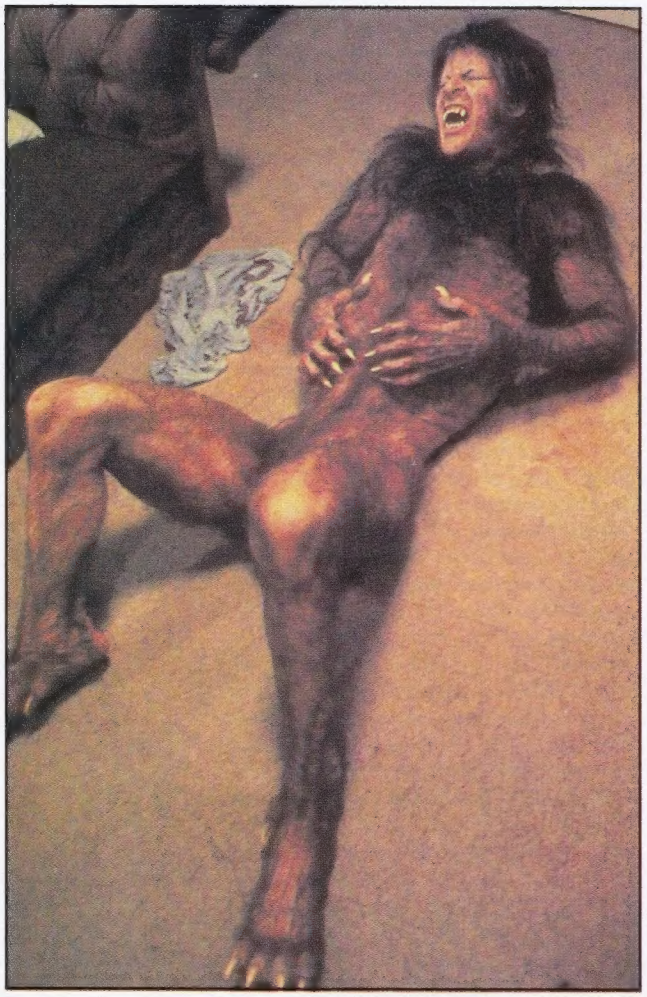
Uma tendência forte na década foram os filmes "demoníacos" que seguiam o sucesso de "*O Bebê de Rosemary*", como "The Mephisto Waltz" (*Balada para Satã*, 71). O mais famoso foi sem dúvida "The Exorcist" (*O Exorcista*, 73), o primeiro filme de terror a contar com um orçamento classe "A" e efeitos especiais mais ela-



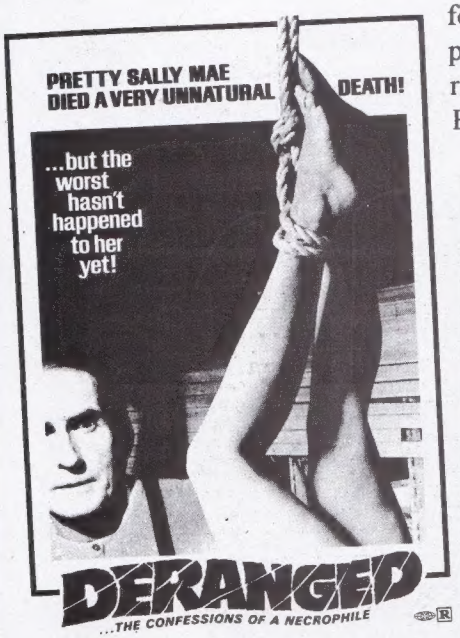
Acima, cena de "A Condessa Drácula". No alto, o cartaz de "Andy Warhol's Frankenstein". Centro, Vincent Price em "Theatre of Blood". Em baixo, "O Exorcista".

borados. Com seu grande sucesso vieram, entre outros, "The Legend of Hell House" (*A Casa da Noite Eterna*, 73), "The Omen" (*A Profecia*, 76) e o curioso cruzamento com o cinema-catástrofe em "The Medusa Touch" (*O Toque da Medusa*, 78). Apesar da inegável qualidade, esses filmes apresentavam um trabalho cinematográfico mais comportado e convencional, de sucesso garantido junto ao público. No extremo oposto, a criatividade e ousadia eram experimentadas livremente em filmes *trash*, violentíssimos e francamente repelentes como, "Flesh Feast" (70); "The Incredible Two Head Transplant" (71); "Gore-Gore Girls" (72) de H.G.Lewis; "Frightmare" (74); "Deranged" (74), um dos primeiros trabalhos do maquiador Tom Savini; "Squirm" (76); "Eaten Alive" (76) de Tobe Hooper; "The Toolbox Murders" (77); "The Hills Have Eyes" (*Quadrilha de Sádicos*, 77); "Ereaserhead" (78), a estréia de David Lynch, e o mais citado de todos, "The Texas Chainsaw Massacre" (*O Massacre da Serra Elétrica*, 74), de Tobe Hooper, baseado no caso real do famoso assassino Ed Gein, cujo comportamento também serviu de base para "*Psicose*", "Deranged" e "*O Silêncio dos Inocentes*" "Texas Chainsaw Massacre" é um dos grandes clássicos do gênero que consegue, graças a uma produção rústica e extremo talento cinematográfico, jogar o pobre espectador em um ambiente de insanidade quase insuportável. Apesar de muito copiado, continua pesadíssimo. Desnecessário dizer que, muitos dos filmes dessa época, ficaram retidos pela nossa orelhuda censura e somente alguns saíram em vídeo.

Outro nome marcante da década foi o de Brian De Palma que se consagrou com "Sisters" (*Irmãs Diabólicas*, 73) e, principalmente, com "Carrie" (*Carrie, a Estranha*, 76), a primeira adaptação para cinema de um livro de Stephen King. De Palma sempre foi meio que desprezado pelas suas excessivas referências ao mestre Hitchcock, mas é um



Acima, "Um Lobisomem Americano em Londres". À esquerda, cartaz de "Deranged". Abaixo, os vermes fazem a festa em "Squirm". À direita, cena do incrível "Eraserhead", de Davi Lynch.



diretor que sabe manejar imagens e *feeling* cinematográficos como poucos.

No meio de toda essa liberdade e violência, John Carpenter dirige o mini-clássico "Halloween" (78) e, mais adiante, "The Fog" (*Bruma Assassina*, 80), trilhando um caminho intermediário, dosando perfeitamente o explícito e o sugestivo.

Do mesmo período merecem destaque: "The Tenant" (*O Inquilino*, 76) de Polansky; o introspectivo "Martin" (78) de George Romero; as paranóias "científicas" de David Cronenberg, "Shivers" (*Calafrios*, 75) e "The Brood" (*Filhos do Medo*, 79); e o cinema estilizado e delirante do italiano Dario Argento visto em "Profondo Rosso" (*Prelúdio para Matar*, 75), e no genial "Suspiria" (76). Longe dos filmes de terror, mas ainda dentro desse universo ousado e radical, valem ser citados, o violento "Taxi Driver" (76) de Martin Scorsese e o indescritível "Saló" (75), de Pier Paolo Pasolini, mais um filme a engordar a lista dos rejeitados, censurados e incompreendidos.

Fechando a década em grande estilo e novamente abalando as estruturas do gênero, George Romero lança "Dawn of Dead" (*Despertar dos Mortos*, 79), a sequência para seu clássico de 1968. Desta vez, dispondo de um orçamento maior, Romero atropela o espectador com doses cavalares de tensão, efeitos e horror. "Dawn of Dead" reforça e amplia o impacto de "Night of the Living Dead" e inaugura os *splatter movies*, estilo que marcaria o início da década seguinte.

No alto, cena de "Suspiria".
No centro, Samantha Eggar em "The Brood" (esq.) e "Shivers".
Em baixo, Robert de Niro e uma de suas vítimas no sangrento final de "Taxi Driver".
Na foto pequena, o ator ao lado do diretor Martin Scorsese.

BILHETERIA - Os anos 80 começam bem com "Scanners" (80) de Cronenberg e "The Shining" (*O Iluminado*, 80) do perfeccionista Stanley Kubrick, talvez detalhista e cuidadoso demais para um mercado (pós-*Guerra nas Estrelas*), que pedia espetáculos intensos e frenéticos. Essa exigência era cumprida perfeitamente pelos filmes *splatter* (veja pág. 18), gênero no qual, além de George Romero, o italiano Lucio Fulci foi um dos maiores nomes. O grande sucesso de Fulci até hoje é "Zombie" (79), uma sequência não oficial de "Dawn of Dead". Outro marco nessa linha foi o *escandaloso* "Evil Dead" (*A Morte do Demônio*, 83), estréia do criativo Sam Raimi.

A década também marcou a entrada do cinema de horror nos orçamentos hollywoodianos e efeitos espetaculares, vistos em filmes como "Alien" (*Alien, o Oitavo Passageiro*, 79), "An American Werewolf in London" (*Um Lobisomem Americano em Londres*, 81), "Poltergeist" (82) e "The Thing" (*Enigma do Outro Mundo*, 82). Notável também, foi a exploração (até a exaustão) do nome de Stephen King. Entre a enxurrada de produções oportunistas baseadas em seus contos e romances, ficaram como as melhores (além de "Carrie" e "O Iluminado") "Creepshow" (82), "Cujo" (83) "Dead Zone" (*A Hora da Zona Morta*, 83) e "Pet Sematary" (*Cemitério Maldito*, 89). Outro grande sucesso da época foi a série "*Sexta Feira 13*", iniciada em 80 e que gerou, até agora, oito (!) sequências e um incontável número de cópias e imitações,

Dois dos mais queridos monstros da década de 80: Freddy Krueger e Jason Voorhees.

que variaram do péssimo ao incrivelmente péssimo. O sucesso da série "*Sexta-Feira 13*" (e seus filhotes) se explica pela simplicidade e obviedade das situações. Uma espécie de montanha-russa ou trem fantasma: sempre o mesmo, mas sempre divertido. Além do maníaco Jason, outro monstro que marcou a década foi o infame Freddy Krueger de "Nightmare on Elm Street" (*A Hora do Pesadelo*, 84), dirigido por Wes Craven. Grande sucesso que também virou série e abriu os olhos de muitos produtores para um mercado, até então, desprezado financeiramente. No ano seguinte, o êxito de "Fright Night" (*A Hora do Espanto*, 85) transformou o gênero em campeão de bilheteria e condenou os anos 80 a serem lembrados por produções irreverentes (para com o espectador) e de clima juvenil. Muito filme de segunda (no mau sentido) foi feito, escondendo a falta de idéias e a realização ligeira sob uma suspeita postura "bem-humorada", "trash" ou "cult". Os excessos do *splatter* e a necessidade de empurrar os filmes para o grande público

"O Cemitério Maldito" (acima) e "O Iluminado" (centro) dois filmes baseados em livros de Stephen King (à direita).

geraram trabalhos cômicos como "Return of the Living Dead" (*A Volta dos Mortos-Vivos*, 85), "Evil Dead 2" (*Noite Alucinante*, 87), "Terrorvision" (*Visão do Terror*, 86) e "My Demon Lover" (87), entre muitos outros. O saldo positivo desse sucesso foi a aceitação, nas bilheterias, de grandes filmes como "A Mosca" (86), de David Cronemberg. O sucesso do mercado de home-video também foi responsável pelo excesso de produções ligeiras, feitas para suprir a fome do público. Nessa linha escrachada, Frank Henenlotter, o criador da série "Basket Case" e de "Frankenhooker" (89), se destaca pela criatividade. Algumas excessões que "ousaram" ser sérias (e não mau-humoradas) foram: "Hellraiser" (86), do também escritor Clive Barker; "Re-Animator" (85), da dupla Brian Yuzna/Stuart Gordon; "Blue Velvet" (*Veludo Azul*, 86) e a excelente combinação de *film noir* com horror vista em "Angel Heart" (*Coração Satânico*, 87), de Alan Parker. Merecem destaque algumas variações "artísticas", sem precedentes no gênero como "Company of Wolfs" (81) de Neil Jordan; "Possession" (81) de Adrzej Zulawski; "Anguish" (*Os Olhos da Cidade São Meus*, 88) de Bigas Luna e "Santa Sangre" (89) de Alejandro Jodorowsky.

Um ciclo (aparentemente encerrado) sobre *serial killers* marca a entrada dos anos 90 com: "Henry, Portrait of a Serial Killer" (*Henry, Retrato de um Assassino*, 86, lançado em 89); "Rampage" (*Síndrome do Mal*, 87); "The Deadly Mister Frost" (*O Satânico Mr. Frost*, 89); o oscarizado "Silence of the Lambs" (*O Silêncio dos Inocentes*, 91); "Confessions of a Serial Killer" (92) e "Slaughter of Innocents" (93). A década começa com alguns bons filmes como "Naked Lunch" (*Mistérios e Paixões*, 91) de Cronemberg; "Cape Fear" (*Cabo do Medo*, 91) de Martin Scorsese; "Candyman" (92) de Bernard Rose e a volta de John Carpenter à boa forma em "In the Mouth of Madness" (*À Beira da Loucura*, 94). Mas em meio a falta de caminhos e ao saturado terror-pastelão, a tendência parece ser reverenciar o passado e ressuscitar monstros clássicos como fez Francis Ford Coppola, com seu muito discutido "Dracula" (92); Mike Nichols com "Wolf" (93), um trabalho discreto (estilo anos 40) e Kenneth Branagh com "Frankenstein".

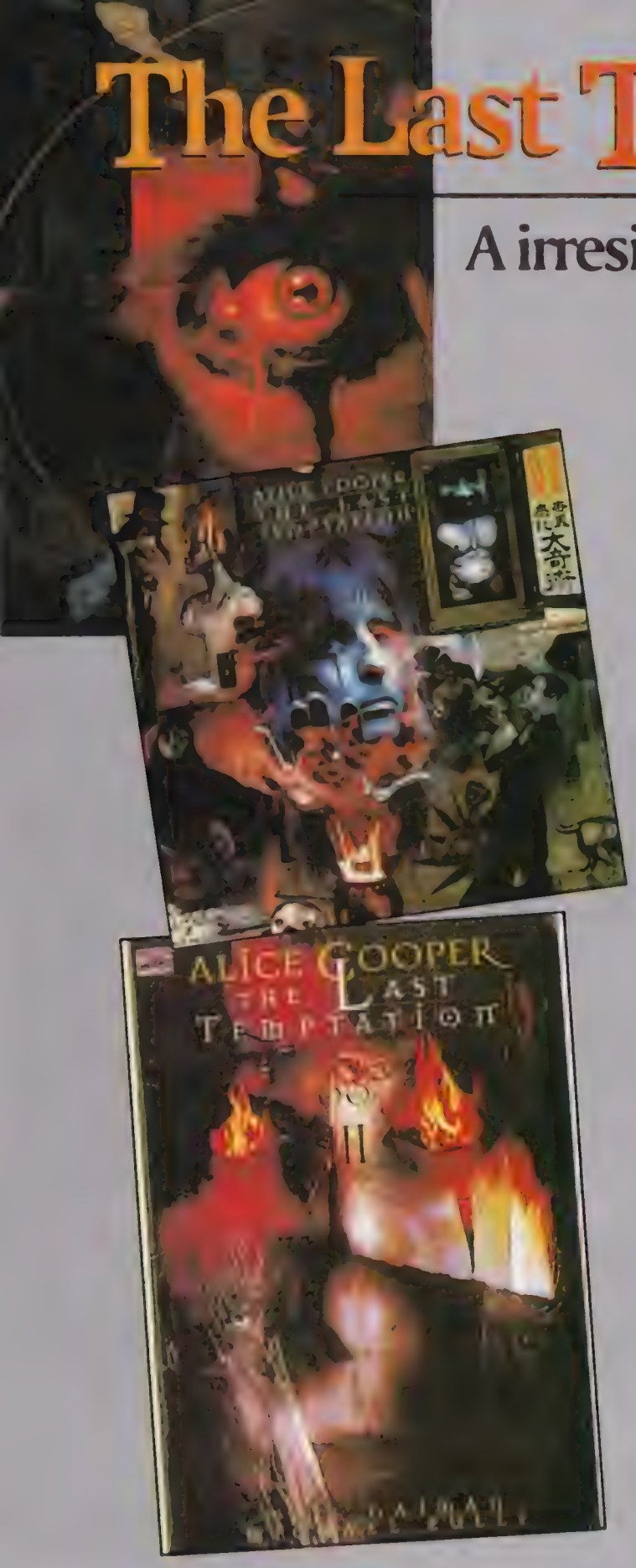
E assim, os ciclos se repetem, cada vez com menos idéias a serem comentadas e exploradas. Talvez seja verdade

De cima para baixo, Michael Rooker em "Retrato de um Assassino", Zelda Rubinstein em "Os Olhos da Cidade São Meus", "O Silêncio dos Inocentes", e Sam Neill em "À Beira da Loucura".

quando se diz que, "todos os bons filmes já foram feitos", mas a linguagem cinematográfica ainda permite amplos exercícios de imaginação e criação, principalmente no terreno dos filmes fantásticos. E o cinema americano acolhe, desesperadamente, novos talentos e idéias (Mariachis e Tarantinos), vindos de produções independentes e de baixo orçamento. Essa *Twilight Zone*, uma região intermediária em que cineastas novos podem atuar livremente, antes da formação de um novo padrão de consumo, é de grande benefício para o cinema como manifestação artística e a grande esperança para os apreciadores do cinema fantástico e de horror...

The Last Temptation

A irresistível união entre rock, horror e quadrinhos



Ja faz um bom tempo que as histórias em quadrinhos e o cinema andam de mãos dadas. Uma serie de filmes, com ritmo e roteiros que evocam aos *comics* são produzidos pelos estúdios hollywoodianos a cada temporada. Talvez, o maior exemplo dessa tendência seja o diretor Sam Raimi, com as suas tomadas malucas e roteiros fantasiosos. Da mesma forma, os autores de historias em quadrinhos tentam copiar o ritmo do cinema em suas paginas. Dadas as limitações impostas pelo papel, alguns, como Frank Miller, conseguem ser bem sucedidos. Porem, sempre houve um estilo de cinema que as histórias em quadrinhos não conseguiram copiar com eficiência: o terror.

Tirando as saudosas revistas da americana EC Comics, que apresentavam historias que, se não assustavam, pelo menos divertiam, a maioria das incursões dos quadrinhos no terror foram fadadas ao fracasso, pelo simples motivo de que, os autores sempre buscavam o susto em suas histórias. Isso perdurou até meados dos anos 80, quando Alan Moore começou a produzir o Monstro do Pântano para a DC Comics. Moore inovou por não buscar o susto em suas histórias, mas o desconforto, a inquietação e a densidade. O terror nos quadrinhos ganhou inteligência para lutar com a sangria do cinema e, dessa forma, surgiram os ditos quadrinhos adultos.

O novo parâmetro de criação de roteiros deu origem a uma nova safra de roteiristas, que buscam inspiração em informações esotéricas, fábulas de bruxas e fadas, William Shakespeare, até na Bíblia. O maior expoente dessa nova safra é, com certeza, Neil Gaiman, autor do premiadíssimo Sandman. Gaiman foi um roteirsta capaz de fechar as portas do infermo e colocar Lúcifer tomando banho de sol, em uma praia australiana, só para criar um dilema moral de consequências trágicas para o Mestre dos Sonhos.

Atualmente tudo serve de pretexto e inspiração para se desenvover um bom roteiro de terror. Até mesmo o novo disco de Alice Cooper, **The Last Temptantion**, serviu de base para a criação de uma mini-série em três edições, escrita por Neil Gaiman. As letras do disco de Alice foram escritas e gravadas em uma sequência lógica, para explicar a trajetória do garoto Steven. O jovem é tentado pelo Showman (interpretado pelo próprio roqueiro), um traficante de sonhos e falsas esperanças, a ter todos os seus desejos realizados, em troca do controle total sobre sua vida e morte. O que Steven demora a descobrir é que o Showman é dono de um teatro, onde se apresenta com as almas de 150 crianças que foram por ele seduzidas.

A precisão do roteiro de Gaiman, mais a segurança dos desenhos de Michael Zulli, garantem a maestria do espetaculo visual da história em quadrinhos, enquanto que o disco de Cooper, além de ser a mais precisa trilha sonora para a leitura, serve para que o leitor tenha uma idéia de como é o íntimo de Steven ("não tenho uma garota porque não tenho um carro, não tenho carro porque não tenho um emprego, então vou arrumar uma garota que tenha um carro e um emprego" - *Lost in America*) e de como é a sua luta para distinguir as verdadeiras intenções do Showman até o climax em *Cleansed by Fire* (Purificado pelo Fogo).

O disco já chegou ao Brasil. Apesar de ser bastante convencional, Cooper ainda tem pique para agradar os fãs, com um trabalho classudo e consistente. Infelizmente, não existe previsão de que o seu complemento, a história em quadrinhos, seja publicado por aqui. Resta a alternativa de se adquirir a versão original em alguma importadora. Caso você seja também um fã de histórias em quadrinhos e esteja pensando em adquirir o importado, uma dica: opte pela edição encadernada que, além da história, é claro, traz também, artes inéditas de Michael Zulli, além de uma reportagem sobre os bastidores de produção da obra.

The Last Temptation - Alice Cooper. Lançamento em CD Sony Music.
The Last Temptation - Neil Gaiman / Michael Zulli - Marvel Music. Pode ser encontrado ou encomendado na Devir Livraria Ltda. Rua Augusto de Toledo, 83. Aclimação. Tel: (011) 242-8200.

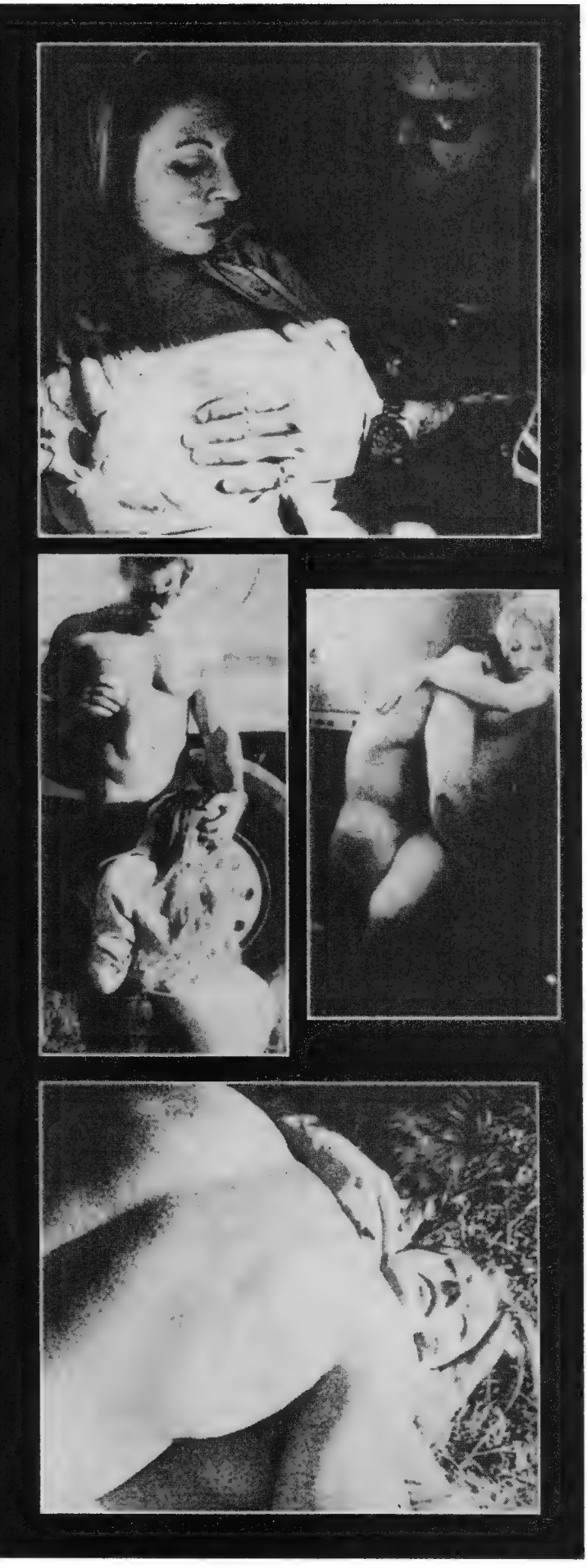
ELVIRA

A Rainha das Madrugadas

Esta beleza terrorificamente erótica tem um passado ainda mais obscuro que seu universo. Hoje o desvendamos com muito prazer.

Das poeirentas terras do Kansas para o mundo. A sensual e inquietante Elvira faz, desde anos, a cabeça de qualquer jovem heterossexual americano fã de filmes de terror, através de canais especializados que exibem, madrugada adentro, o programa: *Movie Macabre*.

Esta deliciosa musa das trevas, que nasceu no ano de 1958, em Manhattan, no estado do Kansas, mantêm um ibope inusitado com relação a programas de TV. O grande mistério, até hoje não descoberto, é se o sucesso do show se deve ao material selecionado para ser exibido (preciosidades como "*A Vingança dos Tomates Assassinos*", "*As Mulheres Selvagens de Wongo*", "*A Coisa de Duas*



Fotos à esquerda, "A Caronista do Sexo".

Mulheres Selvagens de Wongo", "*A Coisa de Duas Cabeças*", etc.) ou à volumosa presença da apresentadora.

Com um apertado e decotadíssimo vestido negro, Elvira se deita num sofá para antecipar algumas maravilhas da fita, que será apresentada em seguida. Ela ainda aparece no intervalo e no final da sessão, para contar alguma cínica piada e despedir-se, prometendo mais calafrios no show seguinte. Esta bruxa de compridos cabelos negros, desafia a lei da gravidade com seus "dotes" que, parecem prontos a explodir para fora de seu decote e invadir a sala de algum espectador. Coisa que todos desejam mas que, lamentavelmente, nunca vai acontecer já que Elvira usa um tipo especial de langerie, inventado pela *stripper* Lilli St. Cyr, que faz com que tais atributos da natureza feminina fiquem comportados durante todo o programa. Além disso, a Rainha das Trevas prometeu que nunca posaria nua. Isso ela diz hoje, depois do bem sucedido show noturno e de um longa-metragem onde é a protagonista, mas o que dizer de seu passado?

Relíquias do Mausoléu - As fotos que acompanham esta matéria, foram achadas num cofre guardado por sete cães demoníacos. Pertencem à tenra idade da adolescente Elvira quando ainda usava seus cabelos na cor original (ruivos) e seu nome de batismo: Cassandra Peterson. Como se pode notar, Elvira vem mostrando seus encantos desde os 18 anos de idade, quando farta do sossego sulista, decidiu subir um pouco no mapa e aterrisou em Las Vegas. Ainda virgem, descolou um trabalho como dançarina no hotel Dunes. Foi na segunda metade dos anos 60, quando ela exibia seu jovem corpo bailando junto a outras garotas da companhia teatral "Viva Las Vegas", que conheceu o "King of Rock'n'Roll" Elvis Presley, durante as filmagens de "Viva Las Vegas". Ela própria lembra aquele momento: "*Quando conheci Elvis, eu ainda era virgem e estava disposta a fazer qualquer coisa, mas ele não se aproveitou... porém não fui uma boa garota com*

As diferentes fases do sucesso: no alto, o fliperama baseado na personagem. No centro, a capa de um dos videos que contam com Elvira como apresentadora. E à direita a famosa capa para o livro "The Penis".

ele, na verdade fui uma estúpida. Ele foi gentil e até me deu um conselho: -Saia desta cidade, algum dia você terá quarenta anos, teus seios deixarão de ser bonitos e estará tudo acabado." Elvira entendeu o recado, mas para abandonar Las Vegas precisava de dinheiro e vendeu a única coisa que tinha: sua virgindade. Entrou no mundo da pornografia, sendo seu trabalho mais famoso a fotonovela explícita *A Caronista do Sexo*, onde ela interpretava uma jovem liberada, ansiosa por conhecer as estradas de seu país, em troca de transar com todos que passassem por seu caminho. Também faria, nesse período (realmente) macabro de sua vida, a capa para o livro *The Penis*, um manual sobre o órgão reprodutor masculino. Os textos são pseudo-científicos, beirando a chatice mas, atualmente, as re-edições do livro estão esgotadas simplesmente por ser Elvira, a modelo nua da capa. E assim, com grana no bolso, seguiu o conselho do astro do rock'n'roll e partiu para longe da cidade do jogo e da pornografia. E foi longe mesmo, até a Europa.

Perto da Transylvânia nasce Elvira - A década de 70 receberia a jovem texana em Paris. Ali, ela trabalharia no teatro Lido, representando o papel secundário de uma garota depressiva, que adorava roupas pretas (o protótipo de Elvira), até cansar-se do trabalho e cair na loucura do Rock. Como vocalista de uma banda fêz turnês pela França e Itália. Mas não passaria mais de um ano para que, a saudade de sua terra natal, a fizesse voltar aos Estados Unidos. No final de 71, estava morando em Los Angeles e, para ganhar o pão, alternava o trabalho de garçonete com fotos, nua, para calendários. Num estúdio fotográfico conheceu outra garota, que lhe contou sobre uma equipe de teatro amador em formação. Cassandra foi dar uma olhada e logo estava trabalhando com essa turma que se chamava *The Groundligns*. Entre um de seus integrantes estava o hoje famoso Pee Wee Herman, pseudônimo de Paul Reubens. Com ele teria uma saudável amizade que mantém até hoje. E foi o próprio Pee Wee que lhe indicou que a televisão estava fazendo testes para apresentadoras de um seriado de terror. O teste consistia apenas em gritar apavorada, enquanto a câmara pegava

À esquerda, duas poses bem à vontade para calendários. Acima, cena do filme "Elvira, a Rainha das Trevas".

um close da aspirante ao trabalho e descia até seu busto. Entre mil e quinhentas garotas, ela foi a eleita. A partir dali, o êxito chegou para essa beldade. E foi tanto o sucesso, que em 1990 estreou seu filme: *Elvira, Rainha das Trevas*. No ano seguinte, lançou no mercado seu perfume *Evil by Elvira,* que se vende sozinho. A maior parte das vendas desse produto é destinada a uma entidade de defesa dos animais e meio-ambiente.

Atualmente continua aparecendo entre as exibições de *Ataque dos Caranguejos Mutantes* e outras pérolas do gênero. Alguns desses filmes foram editados em vídeo (lá fora, claro!), contando com com a participação de Elvira como mestre de cerimônias, numa reprodução do formato de seu show de TV. E assim ela segue, cuidando de sua vida caseira ao lado do marido Mark Pierson, de sua filhinha Sadie, nascida em agosto de 94 e de sua mascote, uma serpente piton chamada Dick.

Salve Rainha das Trevas, nós te adoramos com ou sem roupa!

Em video:
Elvira, Rainha das Trevas
(Elvira, Mistress of the Dark, 89, EUA)
Dir: James Signorelli. Paris Video.
Visão do Terror (Terrorvision, 86, EUA)
Dir: Ted Nicolaou. Participação especial.
VTI Home Video.

SPLATTER

O TERROR QUE ESPIRRA!

Sangue espirrando em profusão, generosa quantidade de nojeiras, violência excessiva, mutilações em doses explícitas e nenhum respeito pela lógica ou concessões ao "bom-gosto".

São os **Splatter Movies**, o sub-gênero mais ousado, mal-criado e divertido do horror cinematográfico. O termo *splatter* (em inglês: espirrar) surgiu em 1979 quando foi às telas o arrasador "**Dawn of Dead**" de George Romero. E bastam alguns minutos desse filme, definido pelo próprio Romero como um terror "torta-na-cara", para se entender porque o *splatter* espirra: logo na sequência de abertura, a SWAT entra em um *ghetto* (quase um favelão) invadido por mortos-vivos, que fazem a festa dilacerando explícitamente pescoços e braços, pondo os moradores do prédio em total descontrole. Os zumbis só são abatidos com tiros no cérebro. Assustados e desorientados, os policiais contribuem com o pânico geral, atirando em vivos, mortos-vivos e em seus próprios parceiros numa sequência de tensão e violência raramente vistas, e genialmente editada pelo próprio Romero, já explodindo cabeças um ano antes de "Scanners"

O termo *splatter* se popularizou sem muito critério (como aconteceu com "cult") e é usado até em filmes anteriores a "**Dawn of Dead**". O diretor Herschel Gordon Lewis, por seus filmes baratos e sangrentos produzidos nos anos 60, é considerado precursor do gênero. Do mesmo período (62-68) e, cinematográficamente superiores, são os filmes de José Mojica Marins, que, na época, ficaram desconhecidos por lá. O próprio George Romero, com "Night of the Living Dead" de 1968, impressionou a todos com cenas de canibalismo e buracos de bala e abriu caminho para o excesso de violência, que marcou os anos 70, época em que o rígido código Hays (que vigorou por muitos anos em Hollywood) dava lugar à censura classificatória com os famosos códigos, X, R e PG. Muitos dos exageros vistos nessa década (salvo algumas amalucadas excessões, veja a lista de filmes no final da matéria) são melhor definidos como *gore*, que seriam filmes B, igualmente violentos, como "*O Massacre da Serra Elétrica*" e "*Quadrilha de Sádicos*" mas de produção mais pobre e "realista", enquanto o *splatter* se caracterizou por produções mais espetaculares, delirantes, preocupadas com efeitos e explicitações. Mas essas especificações são dispensáveis, na dúvida assista a todos.

Dois zumbis do antológico "Dawn of Dead"

Os *splatter movies*, também são o prato preferido das mãos-de-tesoura dos censores americanos (e italianos, e ingleses...) e muita coisa lançada aqui em vídeo, infelizmente, passou pelos duvidosos critérios desses senhores tão preocupados com o bem-estar do nosso lazer. Além disso, existem tantas versões circulando, relançadas e editadas para a TV ou vídeo, que fica difícil saber o que é "estilo" e o que é corte imposto pela censura.

Mesmo com o sucesso de "**Dawn of Dead**", a América demorou a perceber o potencial comercial do gênero, que se desenvolveu, principalmente, no cinema italiano, onde Lucio Fulci foi o mais produtivo diretor. Depois de realizar *westerns* e *thrillers*, Fulci se consagrou (também no mercado americano) com uma série de filmes amalucados e criativos, repletos de mortos-vivos e daquelas pirotecnias típicas do cinema italiano (zooms acelerados, super-closes, sonoplastia exagerada), com uma realização rústica (quase defeituosa) que os deixava ainda mais saborosos, e com argumentos que, sempre "pegavam emprestado" alguma idéia de produções de sucesso americanas. Seu principal e mais bem-sucedido trabalho foi "**Zombie**" (79), uma sequência

Um dos momentos finais de "Day of Dead". Na foto pequena, Romero (à direita) dirigindo uma cena.

O universo violento de Lucio Fulci: "New York Ripper" (esq.) e duas cenas de "Gates of Hell".

Da esquerda para a direita: "Canibal Holocausto", "Evil Dead 2", e "Evil Dead 3, Army of Darkness".

não oficial de "**Dawn of Dead**", na qual se destacou o trabalho do genial maquiador Gianneto de Rossi. A sequência da garota puxada pelos cabelos, através de uma porta quebrada, até ter seu olho perfurado, é um dos momentos antológicos do gênero. Fulci foi bem, com sua série de mortos-vivos, no início da década de 80, principalmente em "**The Beyond**" (81), talvez seu melhor trabalho, mas, infelizmente, perdeu o pique em filmes fracos como "**Manhattan Baby**" (84) e "**Enigma do Pesadelo**" (87). Do mesmo período (fim dos 70 e início dos 80) é a série de canibais fajutos feitos por Umberto Lenzi e Rugero Deodato. Produções de baixo nível com "efeitos" picaretas, mas que acabaram criando um mini-ciclo de filmes marcados pela extrema grosseria e pobreza cinematográfica. Desses, destaca-se o controvertido "**Canibal Holocausto**", que teria utilizado cenas reais de matança e violência contra animais e com tamanha profusão de cenas violentas e de mau gosto, que seu diretor quase foi em cana, acusado de "obsceno" pelas autoridades!

Sempre que se fala em terror italiano é impossível deixar de citar Dario Argento. Apesar de seu estilo ser melhor definido como *thriller*, e não como *splatter*, Argento não resiste à inclusão, em seus filmes, de momentos violentíssimos e sangrentos que servem para temperar o artesanato visual, que ele exercita há duas décadas. Mesmo com alguns bons seguidores, como Lamberto Bava com o nojentão "**Demons**" (86) e Michele Soavi com o violentíssimo "**Aquarius**" (*O Pássaro Sangrento*, 86), o estilo de Argento permanece único. Ainda não se viu um filme, ou cineasta, que pudesse igualar a experiência sensorial proporcionada por trabalhos como "**Suspíria**" (76), "**Inferno**" (80) ou "**Terror na Ópera**" (88).

Também não se pode deixar de citar o primeiro "**Evil Dead**" (*A Morte do Demônio*, 83), como um dos grandes clássicos do gênero. Um filme de sucesso que virou série, e serve como um bom exemplo de como o cinema americano absorveu e comercializou o *splatter*, transformado-o em comédia e banalizando seu potencial criativo. "**Evil Dead 2**" (*Noite Alucinante*, 87) é puro pastelão e a parte 3 "**Army of Darkness**" (93), é um

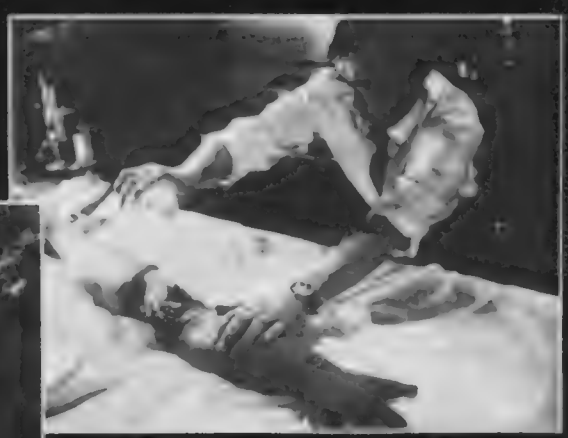
Re-Animator

"épico" hilário. Diferente dos filmes europeus, que fazem um horror mais pesado e doentio, as produções americanas levam o gênero no esculacho (talvez seja preciso um pouco mais de humor para levar filmes de terror à sério) e os filmes partiram para a esculhambação total, criando assim um novo gênero, chamado aqui de *terrir*, numa expressão criada pelo cineasta Ivan Cardoso.

No limite entre o *splatter* e o *terrir* estão os filmes da dupla Stuart Gordon e Brian Yuzna. Filmes cujos excessos irreverentes ajudaram a definir esse novo caminho. "**Re-Animator**" (85) e "**Do Além**" (86), são os mais famosos. Yuzna estreou na direção com "**Bride of Re-Animator**" (*A Noiva do Re-Animator*, 89) e, em seguida, realizou o ótimo "**Society**" (*Sociedade dos Amigos do Diabo*, 89). Na Inglaterra, "**Hellraiser**" (87) foi a honrosa excessão no habitualmente discreto cinema inglês. A série "**Hellraiser**" também mostra a mudança que o gênero sofreu, ou foi forçado a sofrer, em troca de maior bilheteria. De um início sombrio e pesado, passando pelo indiferente "**Hellraiser 2**" (89), a série termina com o apenas divertido "*Hellraiser 3, Inferno na Terra*" (93), que se destaca somente pela pirotecnia dos efeitos.

Romero encerra (pelo menos até o momento) sua trilogia *livind dead* com o sufocante "**Day of Dead**", em 85.

Algumas produções como, "*A Hora do Pesadelo*", de Wes Craven e a série "*Sexta Feira 13*", usaram momentos de puro *splatter* e os exageros foram sendo aceitos pelo grande público. Basta lembrar do sucesso de "**Fright Night**" (*A Hora do Espanto*, 85), ou "**The Lost Boys**" (Os Garotos Perdidos, 87) com seus efeitos excessivos, mas que não passam de uma medíocre sessão-da-tarde, perto dos filmes de Romero e Fulci. Daí em diante, a coisa



De cima para baixo, "Sociedade dos Amigos do Diabo", a prole de monstrinhos de "Basket Case 3" e "A Noiva do Re-Animator".

À esquerda, um dos pobres mendigos de "Street Trash", ao centro, o festival de barbaridades de "Fome Animal".

toda virou brincadeira assumida com as piadinhas de Freddy e com "*A(s) Volta(s) dos Mortos- Vivos*".

No meio desse terror-vale-tudo, merecem destaque, o repelente "**Street Trash**" (sobre mendigos que *derretem* depois de beberem um uísque vagabundo) e os diretores Frank Henenlotter e Peter Jackson. Henenlotter é o criador dos três filmes da série "**Basket Case**" (só a segunda parte saiu aqui), do hilário "**Frankenhooker**" e do psicodélico "**Brain Damage**". É um dos poucos realizadores atuais que dispensa apelos juvenis e busca resultados o mais bizarros e desconcertantes possíveis. Já o neo-zelandês Peter Jackson, usando infinitas referências aos filmes de horror, parte para o exagero máximo, no *splatter* e na piada. Nunca se viu tanto nojo, sangue, tripas e palhaçada como no seu "**Braindead**". Henenlotter e Jackson são realizadores, felizmente, ainda não atingidos pela mentalidade castradora dos grandes estudios, sempre di$posto$ a reduzir a voltagem desse tipo de filme, para o agrado da maior parcela de público possível. Mas a época de ouro para o gênero foi, sem dúvida, o período 79/85 e muita coisa boa ainda está inédita, longe do conhecimento, ou interesse, de nossas distribuidoras.

Um dos mais recentes exemplares do gênero, o espanhol "Action Mutante".

No quadro abaixo, uma seleção básica do gênero. Os títulos traduzidos indicam filmes já lançados em video.

Blood Feast (EUA, 63)
Banquete de Sangue - *Sunrise Video*
Dir.: Herschel Gordon Lewis

Night of the Living Dead (EUA, 68)
A Noite dos Mortos-Vivos - *VTI*
Dir.: George Romero

The Wizard of Gore (EUA, 70)
Dir.: Herschel Gordon Lewis

I Drink Your Blood (EUA, 71)
Dir.: David Durston

Deranged (EUA, 74)
Dir.: Jeff Gillen

Bloodsucking Freaks (EUA, 76)
Dir.: Joel Reed

Dawn of Dead (EUA, 79)
Dir.: George Romero

Phantasm (EUA, 79)
Dir.: Don Cascorelli

Zombie (ITA, 79)
Dir.: Lucio Fulci

Cannibal Holocaust (ITA, 80)
Dir.: Rugero Deodato

L'aldilá / The Beyond (ITA, 81)
Terror nas Trevas - *Dado Group*
Dir.: Lucio Fulci

Cannibals in the Streets (ITA, 82)
Dir.: Antonio Margherite

Basket Case (EUA, 82)
Dir.: Frank Henenlotter

Evil Dead (EUA, 83)
A Morte do Demônio - *Look Video*
Dir.: Sam Raimi

Lo Squartatore de New York / New York Ripper (ITA, 83)
Dir.: Lucio Fulci

Day of Dead (EUA, 85)
Dia dos Mortos - *Look Video*
Dir.: George Romero

Re-Animator (EUA, 85)
Re-Animator - *VTI*
Dir.: Stuart Gordon

From Beyond (EUA, 86)
Do Além - *VTI*
Dir.: Stuart Gordon

Demons (ITA, 86)
Demons - *FJ Lucas*
Dir.: Lamberto Bava

Hellraiser (ING, 87)
Renascido do Inferno - *Transvideo*
Dir.: Clive Barker

Street Trash (EUA, 87)
Dir.: Jim Muro

Brain Damage (EUA, 88)
Dir.: Frank Henenlotter

Bad Taste (NZE, 88)
Dir.: Peter Jackson

Action Mutante (ESP, 92)
Dir.: Alex De La Iglesias

Braindead (NZE, 92)
Fome Animal - *Alpha Filmes*
Dir: Peter Jackson

UMA NOITE NA CIDADE

PORRA! QUE LUMINOSIDADE, TINHAM QUE ME CHAMAR EM NOITE DE LUA CHEIA?
QUE DOR-DE-CABEÇA!
LUA CHEIA, LUA CHEIA!
CLARO QUE TINHA QUE SER COM LUA CHEIA!
RAPAZES, PAREM COM ISSO! A NOITE É UMA CRIANÇA...
... JÁ CHEGA RECLAMANDO!
PEQUENA, MALCRIADA, MAS MUITO SUCULENTA!
PARA ONDE VAMOS?
VAMOS LÁ!
FRANK, ATÉ VOCÊ VAI SE DIVERTIR!
ESSE SÉCULO TEM UNS PUTA LUGARES!
2

BROTO, VOCÊ...
E AÍ, FRANK ?
SABIA QUE...
EU ACHO QUE...
BEM... É...
E TUDO ASSIM...
COMO, CIÚMES...
MAS NUNCA COM...
EU DISSE...
VAMOS SAIR ?
OKEI !
OLHA, BOB...
EU NUNCA APRENDI A DANÇAR E...
RELAXA MAIS, AMIGO !
FAÇA COMO A PI !
VOCÊ ACHA QUE ALGUÉM LÁ DENTRO SABE DANÇAR ?
SAI DA FRENTE, Ô BABACA !
PERAÍ !
BEE BEE !
BEE BEE !

OH!
TÁ ESPERANDO O QUE, FOFÃO?
VAI LÁ!
ANH!
IN & OUT
PRA ONDE FOI O FRANK?
SHHH! ELE SE APAIXONOU OUTRA VEZ!
DE NOVO!?
UN... S-SERÁ QUE A SENHORA POD-PODERIA!
CLARO, MEU LINDO, QUALQUER COISA!
VOCÊ QUE TÁ PAGANDO!

PUXA, COMO VOCÊ É GRANDE!
EU ACHO QUE..
OPS!
AAAA
POR FAVOR, NÃO CHORE, EU...
UGH!
PLOC!
UH, UH!
UH, MERDA!
COITADO DO FRANK!
EU AVISEI, NÃO É?
EU SABIA QUE ELE NÃO IA SE ENTURMAR!
The Fim.

VOCÊ!

VOCÊ OU VOCÊ...

NÃO OUSE PERDER ESTE LANÇAMENTO

O ESTRANHO MUNDO DE ZÉ DO CAIXÃO APRESENTA

À MEIA NOITE LEVAREI SUA ALMA

O maior clássico do cinema de horror nacional adaptado para os quadrinhos

EM QUADRINHOS

SAMPA 10 ANOS

Logo do grupo Goblin

Rock do Diabo

Foi em 1972 que um grupo italiano, chamado Cherry Five, deu seus primeiros passos no terreno do rock progressivo, um gênero de grande sucesso em terras italianas. Mas o primeiro trabalho do trio, fortemente influenciado pela música do Genesis e King Crimson, não vingou. Entretanto, meses depois a Cinevox, gravadora do grupo, lhes ofereceu a chance de trabalhar na trilha sonora para um filme. Com o nome mudado para Goblin, o grupo estabeleceu a ligação entre o rock e o cinema de horror, musicando o *thriller* "**Profondo Rosso**" (Deep Red) para o cineasta Dario Argento, no longínquo 1975. Seus trabalhos posteriores são autênticas obras-primas, como a antológica trilha para "**Dawn of Dead**". Vale dizer também que, o próprio Argento já sondou o Deep Purple e o Pink Floyd, para uma possível colaboração, infelizmente nunca realizada.

Outro caso de namoro com a telona foi o de um certo grupo de rock chamado Earth que, logo notou a preferência do público para com os filmes de terror, exibidos frequentemente num velho cinema ao lado do qual, realizavam seus ensaios. O grupo, então, resolveu incluir em seu estilo e letras, referências ao macabro. Mudança visível já no novo nome adotado pela banda, Black Sabbath. O resto da história todo mundo conhece e além de ter ouvido toda a coleção de Mr. Ozzy e Cia., você já deve ter tido o prazer de ouvir o pioneiro na ligação rock/horror, Alice Cooper. Conhece, também, o estrago relacionado a "*Helter Skelter*" dos Beatles, já decorou a letra de "*Rock do Diabo*" de Raul Seixas, conhece a tétrica "*Musica! Box*" do Genesis, sabe que o bluesman Robert Johnson vendeu sua alma ao Diabo e que os Stones tinham simpatia pelo mesmo. Já se aventurou pelas estruturas sonoras mais ambiciosas de "*Echoes*", "*Sysyphus*" e "*Nasoreyal of Secrets*" do Pink Floyd e da primeira fase do trio alemão Tangerine Dream, principalmente nos álbuns "Atem" e "Zeit". Se não, já deveria! São trabalhos bem mais interessantes e sugestivos em termos instrumentais, mais próximos de serem apreciados como uma trilha sonora cinematográfica e muito melhores do que as composições que o próprio grupo fará, anos depois, para cinema. O Tangerine Dream conseguiu ainda, a glória de provocar a fúria de algumas autoridades religiosas devido aos tumultos causados em catedrais (!), onde realizaram alguns de seus shows, no início de carreira, em tempos de maiores pretensões musicais. Época em que soavam "vanguardistas", "ousados" e, principalmente, "cavernosos". Também merecem nota as aventuras instrumentais de David Bowie dos álbuns "Low" e "Heroes" (onde a faixa "*Sense of Doubt*" figura entre uma das coisas mais lúgubres já registradas na área pop/rock) e o terceiro álbum de Peter Gabriel (o da cara derretida), um autêntico catálogo de paranóias e esquizofrenias. Célebres, também, são as sinfonias do Van Der Graaf Generator, a banda do "dark sound".

Mesmo que alguns veteranos continuem em boa forma, como Tia Alice em seu novo álbum "The Last Temptation" (veja página 10), quem estiver sem alternativa entre a pauleira quadrúpede da nova leva metaleira e os progressivos sub-Genesis-quase-Marillion que se multiplicam como mortos-vivos, num filme de George Romero, pode dar uma conferida nos CDs aqui selecionados, nenhum deles recomendados a fãs do Jon Anderson ou a headbangers crônicos.

É desnecessário dizer (mas direi assim mesmo) que, a fieira da relação rock/horror não se faz exclusivamente com descabelamentos e histerias sangrentas. A elegância de um arranjo bem feito, pode causar tanto desturbio, e ser tão divertido, quanto arrancar a cabeça de um morcego a dentadas...

Larks'Tongues in Aspic - King Crimsom - EEGCD 7

Um dos clássicos do rock (não só o progressivo), em todos os tempos e talvez o melhor trabalho do Crimsom em sua fase mais criativa. Quase todo instrumental, com mutilações e esquartejamentos musicais nunca vistos, proporcionados pela guitarra precisa e obsessiva de Robert Fripp. Muitos relacionam essa precisão a chatice e falta de humor (azar deles!), mas não seria necessário uma boa dose de humor (ou um humor todo especial) para produzir funks virados do avesso e pauleiras fora do tempo "correto", emoldurados por violinos lânguidos? Para quem acha que esse som "não dá prá dançar", lembre-se de que aqui, o que interessa é o universo do horror e psicoses afins, (portanto) dance-se a dança! E para reafirmar a relação com o grupo Goblin, citada anteriormente, as faixas "*Larks' Tongues in Aspic*", partes 1 e 2, poderiam perfeitamente sonorizar algum filme de Dario Argento. A estrutura violenta e imprevisível dessas composições faria uma bela parceria com o universo demente desse cineasta. Na mesma linha, também merecem uma conferida as faixas "*Red*", "*Fracture*" e "*Larks'Tongues in Aspic*", parte 3, de outros álbuns do King Crimsom.

Evening Star - Fripp & Eno - EEGCD 3

Trilhando a linha *ambient music* recém "descoberta" por Brian Eno (o disco é de 75), "Evening Star" se divide nitidamente em dois blocos, de um lado os temas *light*, convenientemente gélidos e etéreos, e do outro a fantástica "*Index of Metals*" (28 min.). Uma assombrosa composição de infinitas camadas de efeitos de guitarra e teclados, sobrepostos, criando um apavorante mundo de sombras. Poucas vezes se ouviu algo tão arrepiante, incluindo-se na comparação até trilhas para filmes de horror. Um trabalho que foi além da aclamado "*No Pussyfooting*", o álbum anterior da mesma dupla, e pode ser considerado o ponto alto da experimentação, na carreira desses dois musicos.

Jurassic Shift - Ozric Tentacles - IRS 13236

Muita eletrônica e efeitos num dos grupos "progressivos" modernos ("Jurassic Shift" é de 93), que sem maiores preocupações ou justificativas, simplesmente vai tocando um som repleto de traquinagens de estúdio, forte presença do baixo (no que lembra muito o Goblin) e músicas sem muita pressa de terminarem. Seu som é cativante justamente por não procurar agradar a determinadas panelinhas. Faixas como, "*Pteranodon*" ou "*Half Light in Thillai*" seriam perfeitas para acompanhar uma refeição de zumbis canibais, outras como "*Sunhair*" ou "*Train Oasis*" caberiam facilmente na abertura de algum telejornal.

Hybrid - Michael Brook - EEGCD 41

Michael Brook é um guitarrista da turma do Brian Eno, Daniel Lanois e Cia., um pessoal interessado, mais numa música cheia de "climas", "matizes" e "texturas", do que em qualquer outra coisa. "Hybrid", gravado em 85, só não dá para ser chamado de New Age por que é muito bom. Brook procura a sutileza e a economia sonora em trabalhos misteriosos e lentos, carregados de...climas, matizes e texturas! Mesmo com a calma noturna que domina todo o album, algumas faixas como, "*Ocean Motion*", "*Earth Floor*" e "*Vacant*", conseguem ser suficientemente sombrias. Um trabalho discreto, valorizado por elegantes assombrações. Brook também esteve presente no álbum "*Music for Filmes 3*", já editado aqui.

Frank Zappa - London Symphony Orchestra-

RCD10022 - Claro! A irresistível e imprevisível obra de Mr. Z não poderia ficar de fora da relação com o horror. Muitos acharam que suas incursões sinfônicas foram intelectualóides e chatas, mas a importância de sua pretensão bem-humorada é suficiente para desarmar qualquer consideração do ouvidos rabugentos. Confira a devastada e angustiante "*Sad Jane*" e as terríveis "*Mon Herb's Vacation*", partes 2 e 3. Composições (com arranjos do próprio Zappa) que impressionarão a quem associou seu nome apenas a irreverências anárquicas. Um trabalho assombroso e inesquecível. O homem não estava brincando.

1313 - Univers Zero - Cuneiform/Rune 20

Um dos trabalhos mais pesadões do Univers Zero, capaz de irritar tanto a fãs do progressivo convencional, como a metaleiros posados. Gravado em 77, "1313" é um trabalho bem a frente de seu tempo, antecipou até mesmo o chamado *rock industrial* com sua percussão metálica e impiedosa. É até duvidoso considerá-los um grupo de rock. Aqui não se ouvirão solos heróicos ou climas viajantes e a inusitada instrumentação do grupo inclui violoncelo, fagote e até guitarra. Um cruzamento único entre sonoridades clássicas e uma pauleira massacrante.

The Bridge Between - The Robert Fripp String Quintet

DR 9303 - Um dos últimos trabalhos do guitarrista Robert Fripp. Gravado em 92-93, traz um quinteto (uma guitarra elétrica, três acústicas e um *stick*) que pode ser ouvido como uma sequência da *League of Crafty Guitarrists*, a experiência anterior de Fripp. Menos chata e mais musical, a nova aventura surpreende pela variedade e pelas versões de peças de Bach, transpostas para a sonoridade elétrica. Uma atitude discutível, mas coerente com as intenções do trabalho: construir, musicalmente, uma ponte entre (bridge between) o passado e o assustador futuro do próximo século (Fripp nunca foi muito modesto). Esse futuro seria representado pela fantástica "*Threnody for Souls in Torment*". Uma aterrorizante câmara de tortura musical (no bom sentido!), comparável a já citada "*Index of Metals*", e igualmente fascinante em sua terrível frieza. Não perca!

Frankenstein

(Frankenstein, EUA, 31)
Dir: James Whale. Com: Colin Clive, Boris Karloff, Dwight Frye, Mae Clark. Em seu castelo isolado, o Dr. Frankenstein dá vida a uma criatura composta de partes de cadáveres. Trancado no porão e maltratado pelo assistente do doutor, só resta a criatura fugir e, fatalmente, entrar em contato com os habitantes da região. Um dos clássicos sobre o qual o cinema de horror

desenvolveu sua história. Com visível influência do cinema expressionista alemão (confira o desenho do porão e as escadarias do castelo), "Frankenstein" celebrizou o ator Boris Karloff (sua entrada em cena ainda é impressionante), num papel recusado por Bela Lugosi, que não queria ter sua imagem associada ao gênero, principalmente depois do sucesso de "Drácula". A maquiagem, criada por Jack Pierce, é, até hoje, um dos grandes símbolos do gênero. Como seria de se esperar, o ritmo é deficiente em várias partes, as interpretações são caricaturais e canastronas, mas e daí? Quem deixaria de assistir? (P&B). 70 min. Continental. ☠☠☠☠

A Inocente Face do Terror

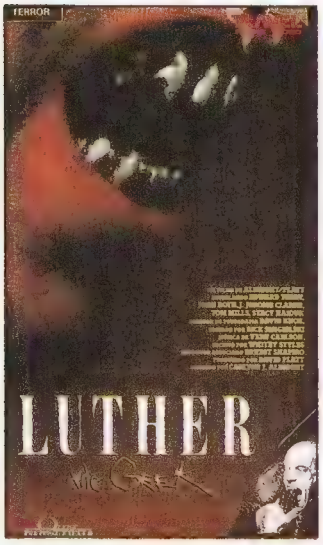
(The Other, EUA, 72)
Dir: Robert Mulligan. Com: Chris Udvarnoky, Martin Udvarnoky, Uta Hagen, Diana Muldaur. Numa comunidade rural americana, um garoto, incentivado e acompanhado de seu irmão (os gêmeos Udvarnoky), põem em pratica uma série vinganças e brincadeiras de consequências trágicas. É discutível a inclusão deste filme numa seção de "Clássicos", mas "The Other" é um excelente trabalho do grande diretor Robert Mulligan (de "*O Sol é para Todos*" e "*Verão de 42*"), que compõe de forma exemplar o universo infantil, repleto de medos e fantasias descontroladas, sempre desprezadas pela racionalidade dos adultos. A fotografia ajuda muito na criação de um clima sobrenatural (com alguns momentos realmente macabros e inesquecíveis), acentuado pelos gêmeos que, num truque eficiente, nunca aparecem juntos na mesma cena. Roteiro do também ator, Thomas Tryon, baseado em seu próprio romance. Música de Jerry Goldsmith. 100 min. Fox Vídeo. ☠☠☠☠

O Fantasma da Ópera

(The Phantom of the Opera, EUA, 25).
Dir: Rupert Julian. Com: Lon Chaney, Mary Philbin, Norman Kerry, Gibson Gowland. Um teatro parisiense é assombrado pela presença de um misterioso homem, que vive em seus porões e protege a jovem cantora Christine. Um dos maiores clássicos do horror do cinema mudo. "O Fantasma" ainda impressiona pela incrível plasticidade dos cenários, o vigor narrativo e a forte presença de Lon Chaney. A cena em que é desmascarado é um dos grandes momentos do cinema de horror. Mesmo com a cópia irregular e a nova trilha sonora sem a menor sincronia com as cenas, é um filme que não se pode deixar de ver. (P&B). 79 min. Continental. ☠☠☠☠☠

O Mensageiro do Diabo

(Night of the Hunter, EUA, 55)
Dir: Charles Laughton. Com: Robert Mitchum, Shelley Winters, Lilian Gish Um falso pastor persegue duas crianças, que sabem onde foi enterrado o dinheiro de um assalto. Único filme dirigido pelo ator inglês Charles Laughton (de "*O Corcunda de Notre Dame*", 39), um trabalho incomparável e sem similares no cinema fantástico. Basicamente, é uma fábula sobre a inocência e a maldade, com as duas crianças fugindo constantemente do "lobo-mau" Mitchum em encenações e interpretações extremamente (e intencionalmente) artificiais, temperadas por momentos mais fortes, como o cadáver visto no fundo do lago. O ótimo acabamento visual completa a irrealidade das situações, num belíssimo trabalho fotográfico. No elenco, o destaque total é de Robert Mitchum numa atuação fantástica, criando o medíocre vilão em momentos, alternadamente, sinistros e cômicos. (P&B). Warner. ☠☠☠☠



Luther, the Geek

(Luther, the Geek,EUA,89) *Direção: Carlton Albright. Com: Edward Terry, Jerome Clarck, Tom Mills, Joan Roth.* Depois de cumprir seus 14 anos de pena, assassino é libertado e refugia-se num rancho, onde ataca seus moradores. Ponto de partida absurdo e forçado (Luther é um louco irrecuperável), mas com um resultado muito bom. Um suspense eficiente e muito bem armado; apesar da simplicidade das situações; acompanha todo o filme, pontuado por cenas de violência. No elenco, o destaque é de Edward Terry, assustador como Luther que, com sua dentadura de aço, dilacera suas vítimas. *Geek* é a definição dada a malucos que se apresentam, enjaulados, em circos de periferia, mastigando a cabeça de galinhas vivas! Traumatizado na infância, durante um desses "shows", Luther adota esse comportamento agressivo como personalidade. 87 min. Travel Home Vídeo. ☠☠☠

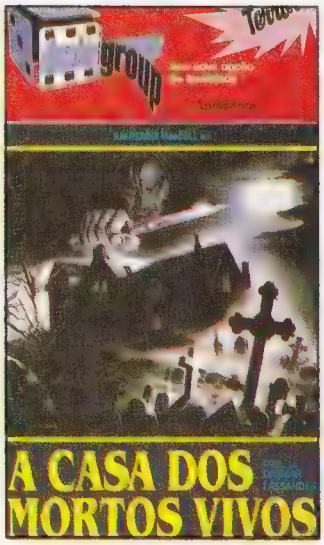
O Terror da Serra Elétrica

(Pieces, ESP/EUA, 84) *Direção: Juan Piquer Simon. Com: Christopher George, Linda Day George, Edmond Purdon.* Em uma Universidade, jovem estudante ajuda a polícia na caça a um maníaco (traumatizado quando criança), que assassina garotas com uma moto-serra. "Trash-classe-A" dirigido pelo espanhol Simon (de "Slugs"), na linha dos filmes de

Herschel Gordon Lewis. Muito sangue e membros decepados num espetáculo hilário, de interpretações inacreditáveis e encenações absurdas, como a sequência de abertura, com o quebra-cabeça; a da garota morta no elevador ou a cena do jardineiro podando frágeis arbustos com uma enorme moto-serra. Atenção para o final amalucado e para o vilão com visual "*O Sombra*": chapéu, casacão e luvas. Uma baixaria irresistível, não perca! 90 min. Screen Life. ☠☠

A Casa dos Mortos-Vivos

Quella Villa Accanto al Cimitero, 81, ITA) *Direção: Lucio Fulci. Com: Katherine MacColl, Paolo Malco, Anita Pieroni, Dagmar Lassender.* Professor, com sua mulher e filho, muda-se para uma velha casa, sem saber que em seu porão, vive uma criatura que se alimenta da energia da carne humana. Quanto mais jovem for a vítima, mais energia sua carne lhe proporcionará. Um dos bons momentos de Fulci, com grandes idéias no roteiro (nem todas satisfatóriamente aproveitadas), e o acabamento visual típico de seus



filmes, usando de forma intensa efeitos de iluminação e fotografia. Não faltam também as inevitáveis sequências sangrentas e violentas, apresentadas em closes extremos. Uma grande pedida para quem ainda não conhece o cine ma insano e exagerado de Fulci. 82 min. Dado Group. ☠☠☠

A Força do Diabo

(La Vergine Cavalcano de la Morte, ITA/ESP, 72) *Direção: Jorge Grau. Com: Lucia Bosé, Spartaco Santo, Ewa Aulin.* Para recuperar sua juventude e a atenção do marido, uma Condessa, orientada por uma feiticeira, banha-se com o sangue de jovens camponesas, enquanto as autoridades religiosas locais, profanam sepulturas na caça aos "vampiros". Como "Condessa Drácula" (71), e "Lábios de Sangue" (72), o filme também se baseia na lendária Condessa Elizabeth De Bathory, que deixou para a história uma série de crimes. Apesar do ritmo lento e elenco pouco entusiasmado, o espanhol Grau (de "Zumbi 3") consegue manter o interesse com sua direção firme e uma ótima pro dução. Destaque para a vistosa cenografia e boa recriação de época. A lamentar somente a displicente copiagem que cortou os extremos do enquadramento original. Mas merece atenção, pela pouca quantidade de filmes de horror europeus (principalmente os do período) disponíveis no nosso mercado. 90 min. Vídeo Tapes. ☠☠☠

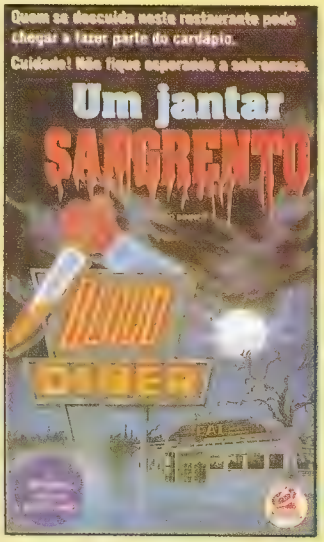
VIDEO
NOVIDADES

TICKS, o Ataque
(Ticks, 93, EUA)
Dir: Tony Randell. Com: Rosalind Allen, Ami Dolenz, Seth Green, Virginya Keehne, Ray Oriel. Um grupo de jovens desajustados passam uma temporada numa casa em uma floresta, sem saber que a região é habitada por traficantes, que plantam maconha. Os agrotóxicos usados na

plantação irão gerar uma série de carrapatos mutantes que, serão uma ameaça ao grupo e à toda a região. Produção divertida e movimentada (que teve uma ajuda de Brian Yuzna, como produtor executivo), com uma boa dose de ação na parte final. Efeitos razoáveis e roteiro incoerente em alguns momentos e os personagens típicos do cinema atual: adolescentes problemáticos, vilões caricatos e adultos incompetentes. Mas o filme tem ritmo suficiente para manter o interesse. Quase um "Aracnofobia" *hardcore*, com efeitos nojentos e muito sangue. 95 min. Alpha Filmes. ☠☠

O Novo Pesadelo - O Retorno de Freddy Krueger
(Wes Craven's New Nightmare, 94, EUA)
Dir: Wes Craven. Com: Heather Langenkamp, Miko Hughes, Robert Englund, John Saxon, Wes Craven. Depois de dez anos de sucesso da série de filmes com Freddy, a atriz Heather Langenkamp é convidada a participar de mais um filme, mas seus pesadelos, onde Freddy aparece tentando se apoderar de seu filho (Hughes), se tornam cada vez mais frequentes e assustadores. Boa tentativa de Craven em devolver a "seriedade" à sua mais célebre criação. Como não poderia deixar de ser, o filme enfrenta vários problemas, entre muitos pontos fracos e idéias excelentes. O início é ótimo, com a entrevista de Heather (mais linda do que nunca) e as divertidas participações de Craven e Englund, mas o insuportável garotinho Hughes quase acaba com o filme, enfraquecendo seu suspense bem construído. Só se recupera o ritmo no final, novamente no terreno dos sonhos onde Heather vai travar seu último duelo com Freddy. De qualquer forma, é um prazer ver as velhas garras de aço de volta a boa forma, sem as piadinhas infames que diluíram o personagem, em um trabalho de grande acabamento visual e menos exageros que os capítulos anteriores. 105 min. América Vídeo. ☠☠☠

Um Jantar Sangrento
(Blood Diner, 89, EUA)
Dir: Jackie Chong. Com: Rick Burks, Carl Crew, Roger Dauer, LaNette La France, Lisa Guggenheim. Dois irmãos, utilizando partes de garotas, constrõem um corpo para receber o espírito da deusa Sheetar. Realizado dentro do mais puro estilo *trash*, com produção, efeitos e interpretações adequadas ao espírito geral de irreverência e brincadeira. Ao menos o roteiro é bem desenvolvido, o ritmo narrativo é muito bom e ainda por cima garante umas boas risadas. 88 min. Odessa. ☠☠☠



O Corvo
(The Crow, 93, EUA)
Dir: Alex Proyas. Com: Brandon Lee, Ernie Hudson, Michael Wincott, Tony Todd. Um ano depois de ter sido assassinado por uma gangue, o guitarrista Eric Draven é trazido de volta para vingar sua morte e a de sua noiva. Um corvo (que acompanha constantemente o herói) é a ligação entre os dois universos e nele reside toda a força de Draven. Adaptação da série em quadrinhos, criada por James O'Barr, num autêntico "*Desejo de Matar*" da era MTV, embalado por uma trilha sonora da pesada (The Cure, Nine Inch Nails). Se as situações são clichês e inconsequentes (aceita-se a presença do morto-vivo com a maior naturalidade), o espetáculo visual é de primeira. Cabe na definição que se quiser (dark, gótico, deprê, pop, cult...). Cinzento e chuvoso, contrastado com *flashbacks* multi-coloridos, "O Corvo" é um dos, visualmente mais bem acabados filmes vistos recentemente. 105 min. Warner. ☠☠☠

Pumpkinhead, o Retorno (Pumpkinhead 2-Blood Wings, 93, EUA)

Dir: Tony Randel. Com: Andrew Robinson, Ami Dolenz, J.Trevor Edmond, Gloria Hendry. Numa cabana isolada em um bosque, uma velha feiticeira guarda o segredo do *pumpkinhead*, o cabeça-de-abóbora. Um grupo de jovens rouba o segredo e por pura farra repetem o ritual que trará o espírito de volta a vida. Sequência de "*A Vingança do Diabo*". Como acontece em todas as sequências, esta também se preocupa em esclarecer as origens dos personagens. Aqui um rapaz deformado e retardado é assassinado, nos anos 50, e torna-se o maligno e vingativo *pumpkinhead*, que não descansará enquanto não castigar todos os responsáveis pela morte da feiticeira. Tecnicamente correto, com um monstro que lembra muito o desenho do "Alien", participação especial da estrelinha Linnea Quigley e algumas mutilações "apreciáveis". 90 min.Capital Filmes. ☠☠

Cabeças Voadoras (Shrunken Heads, 94, EUA)

Dir: Richard Elfman. Com: Aerick Egan, Becky Herbst, A.J.Damato, Meg Foster, Bo Sharon, Darris Love. Três garotos que vivem num bairro barra-pesada, filmam uma guangue local depenando um carro e entregam o tape à polícia. A prisão enfurece Big Moe (Meg Foster de "*Eles Vivem*") a chefona do crime local, que manda seus capangas eliminarem os garotos. Mas um feiticeiro haitiano remove as cabeças

dos meninos mortos, que encolhidas e revividas, partem para a vingança. Mais uma produção da usina de maluquices de Charles Band, a Full Moon, como sempre, atuando no mercado B. "Cabeças" diverte justamente por ser despretensioso e de assumido *nonsense*, com as grotescas e simpáticas cabecinhas se vingando dos bandidões em efeitos simples e eficientes. Perfeito para uma matine de horror. 90 min. California Home Video. ☠☠☠

Anjos Rebeldes (God's Army, 94, EUA)

Dir: Gregory Widen. Com:Christopher Walken, Virginia Madsen, Elias Koteas, Eric Stoltz, Viggo Mortensen. O misterioso Gabriel persegue a menina Maria que guarda um importante segredo. Maria será protegida pelo policial Thomas (Koteas) e por sua professora (Madsen, de "*Candyman*") até descobrirem o que realmente pretendem os poderosos seres que os perseguem. Grande trabalho do diretor Widen, responsável também pelo roteiro, com uma trama muito bem desenvolvida e envolvente que revela uma batalha entre anjos. Uma guerra que desagrada até mesmo a Lúcifer! A direção precisa e segura é a grande responsável pela "credibilidade" da história e das situações. Também deve ser dado crédito ao elenco, onde Christopher Walken reina absoluto como Gabriel, repetindo cafagestalmente seu consagrado tipo de vilão cínico. Perfeito tecnicamente, com efeitos adequados que conseguem escapar da tentação da pirotecnia desnecessária e ótimas cenas com dubles. Diversão de primeira. 92 min. Flash-Star. ☠☠☠

O Medo (The Fear, 94, EUA)

Dir: Vincent Robert. Com: Eddie Bowz, Darin Heames, Anna Karin, Leland Hayward, Eric Weiss. Um jovem estudante de psiquiatria reune seu grupo de amigos numa casa isolada nas montanhas onde farão sessões de terapia expondo seus maiores medos. Todos esses temores irão se manifestar na figura de Morty, um velho manequim de madeira abandonado na casa. Interessante terror com roteiro ambicioso, carregado de simbolismos e com interpretações acima da média. Participação especial do diretor Wes Craven como um professor de psicologia. Irregular em efeitos e ritmo, mas pelo empenho geral e pela intenção de fugir do padrão "horror-juvenil" habitual, merece uma conferida. 90 min. Live Home Video. ☠☠

DISTRIBUIDORAS América/Paris Filmes Av. Pacaembú, 1702. São Paulo - SP. Fone: 864-3155. Warner Home Video Av. Presidente Juscelino Kubitscheck, 1830. São Paulo - SP. Fone: 820-6777. Alpha Filmes Rua Mauá, 836. São Paulo - SP. Fone: 230-0200. Capital Filmes Rua Bela Cintra, 746. São Paulo - SP. Fone: 257-8655. Califórnia/Live Home Video Av. Redenção, 466. São Bernardo do Campo - SP. Fone: 452-5800. Flash Star Av. Angélica, 2318. São paulo - SP.Fone: 255-9911. Odessa Rua Rosa e Silva, 211. São Paulo - SP. Fone: 825-5766. Continental Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1404. São Paulo - SP. Fone: 284-9479. Abril Video Av. Ermano Marchetti, 1272. São Paulo - SP. Fone: 832-1555.

NA SOLIDÃO DA NOITE

As crateras abertas em Londres, pelas bombas alemãs, no final da Segunda Guerra, nem haviam sido cobertas ainda e o produtor Michael Balcon já cometia a audácia de produzir uma antologia de histórias de horror chamada "**Dead of Night**".

Durante a guerra os filmes de horror estavam, praticamente, banidos pelas autoridades, por serem considerados "moralmente depressivos" e os estúdios se ocupavam de filmes edificantes e nacionalistas, comprometidos com o esforço de guerra.

O produtor Balcon, então, aproveitou astuciosamente o momento (o fim da guerra) para lançar a sua V-2, sobre a fragilizada sensibilidade dos britânicos. Auxiliado por seu amigo e principal diretor do projeto, o brasileiro (sim!) Alberto Cavalcanti, Balcon selecionou um grupo de histórias arrepiantes baseadas em trabalhos de H.G. Wells, E.F. Benson, John Baines e Angus McPhail, sendo os dois últimos, também roteiristas. Um dos grandes achados do filme é a situação que dá início às histórias: o arquiteto Eliot Foley é convidado, por telefone, a se reunir a um grupo de pessoas que passa uma tranquila tarde em uma casa de campo. Ao chegar ao local tem a sensação de já conhecer cada um dos lá que encontra e antecipa os acontecimentos seguintes (que ele já presenciara em um sonho), o que desencadeia a lembrança de várias histórias sobrenaturais, vivenciadas ou conhecidas pelos presentes. Todas as histórias e opiniões são confrontadas com o ponto de vista científico de um médico presente na reunião, resultando num saboroso debate. Esse prólogo serve como estrutura ao filme e acaba funcionando como uma sexta história, pois tem um ótimo desenvolvimento e um desfecho alucinado e genial, encerrando o filme de forma surpreendente.

Frederick Valk e Mervin Johns na sequência final.

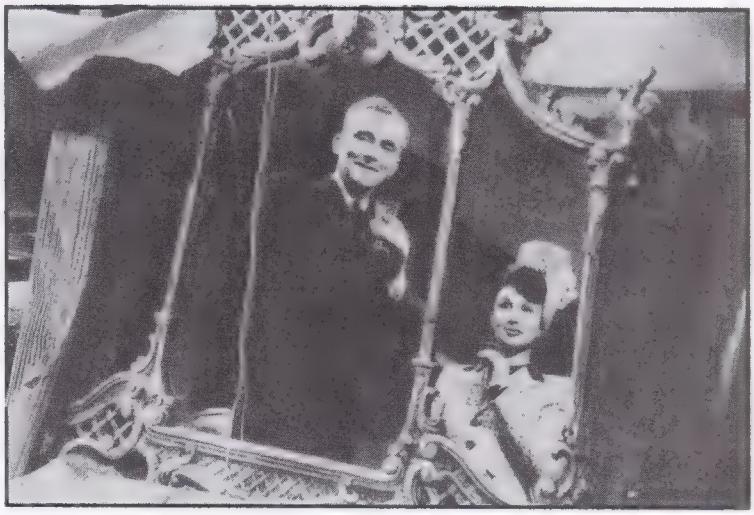
Dos cinco contos e diversos tipos de horrores (alguns nada sobrenaturais), o filme conta com "**The Christhmas Story**", baseado livremente no famoso caso de Constance Kent, sobre a garota que matou seu jovem irmão e escondeu o cadáver. No filme, a jovem Sally O'Hara encontra um misterioso e solitário menino durante uma festa de Natal e descobre um crime, envolvendo uma criança, ocorrido naquela mesma casa...em 1860!

Em "**The Haunted Mirror**", uma mulher compra um velho e

belíssimo espelho, para adornar as paredes de seu quarto. Seu marido vê refletido nele o quarto da mansão a que pertenceu e um crime cometido por seu antigo dono. Passa então a ser, pro-gressivamente, dominado pela "presença" do espelho e seus reflexos.

Na sequência "**The Golfing Story**", o diretor Charles Crichton (de "Um Peixe Chamado Wanda") conta a vingança de um fantasma contra um jogador desonesto, que o trapaceou numa partida de golfe. É o episódio mais leve e cômico. Funciona como uma intervalo para os espectadores tomarem fôlego para a história principal.

"**The Ventriloquist Dummy**" é a sequência mais longa e dramaticamente a mais intensa. Para ela, o produtor Balcon pesquisou o comportamento de psicóticos e chegou ao extremo de experimentar uma voluntária internação, em uma prisão para deficientes mentais. Essa sequência conta a história do ventríloquo Maxwell Frere, atormentado pela "personalidade" de seu boneco. Seus companheiros são levados a interná-lo, mas mesmo assim o pobre Maxwell não estará livre de seu pesadelo. É o episódio mais bem acabado do filme e, como em "**The Haunted Mirror**", tem sua força centrada no desequilíbrio interno do personagem e não em alguma sugestão sobrenatural. Um momento clássico do chamado "Terror Psicológico". Com excelente fotografia, iluminação expressiva e uma arrepiante "atuação" do boneco Hugo; o diretor Alberto Cavalcanti conseguiu criar um dos melhores pesadelos do cinema de horror, em qualquer época. Essa história foi refilmada em 78, como um longa, dirigida por Richard Attemborough e protagonizada por Anthony Hopkins, sem igualar o impacto visto aqui.



"The Haunted Mirror" (em cima) e "The Ventriloquist Dummy".

Mas o filme não termina nessa sequência. Resta ainda encarar o fechamento da história que dá estrutura ao filme. Nela o diretor Basil Dearden conseguiu encerrar genialmente o filme, numa série de situações referentes a todos os episódios vistos anteriormente, num delírio surrealista que dificilmente será esquecido pelo espectador.

"**Na Solidão da Noite**" é um clássico, longe de precisar ser visto como curiosidade de época ou com distanciado respeito. Ainda hoje é um espetáculo provocante, envolvente e assustador. ■

DEAD OF NIGHT
Inglaterra, 1945, P&B, 104 min..
Produção: Michael Balcon / Ealing Studios. *Diretor*: "**Linking Story**" e "**The Horse Driver**", Basil Dearden. "**The Haunted Mirror**", Robert Hamer. "**The Golfing Story**", Charles Crichton. "**The Christhmas Story**" e "**The Ventriloquist Dummy**", Alberto Cavalcanti. *Roteiro*: John Baines, Angus McPahil e T.E.B. Clarke. *Música*: Georges Auric. *Com*: Michael Redgrave (o ventríloquo), Roland Culver (o arquiteto), Sally Ann Howe (Sally O'Hara), Hartley Power, Ralph Michael, Googie Withers.
Não disponível em vídeo.

Não perca no próximo número, uma matéria sobre a carreira do diretor José Mojica Marins. Uma retrospectiva sobre o cinema de horror italiano. A HQ "Fome", com um bando de zumbis soltos pela cidade. E ainda, "O Guardião", um livro assombroso e inesquecível. E na seção clássicos, o filme "A Máscara do Demônio" Aguarde!

PSICO VIDEO

é uma publicação da Nova Sampa Diretriz Editora Ltda.
Administração: Av Senador Casemiro da Rocha, 464.
CEP 04047-000 - São Paulo - SP.
Fone/Fax: (011) 579-7197.
Correspondência: Rua das Hortências, 107. CEP 04051-000. Mirandópolis - São Paulo - SP.
Diretor: Carlos Alberto Cazzamatta.
Editor: Guilherme De Martino.
Redação: Maseuil, Flavio Soares e Guilherme De Martino.
DTP: Estúdio Argento.
Fotolitos: S & C Artes Gráficas.
Cromos: Video Arte, Alpha Filmes, Cannes, VTI, Warner, Flash Star, Califórnia, Paris Filmes.
Pôster: O Novo Pesadelo (Paris Filmes). O Corvo (Warner Home Video).

CARTAS

Todas as críticas, elogios, sugestões e mordidas na jugular são bem vindas. As cartas, evidentemente, não serão publicadas na íntegra devido ao espaço. Escreva para, PsicoVideo. Rua das Hortências, 107. CEP 04051-000. Mirandópolis. São Paulo - SP.

Parabéns amigos da PsicoVideo, fiquei mega feliz quando vi na banca de revistas a PsicoVideo, comprei de imediato e fiquei surpreso e muito feliz quando cheguei em casa e olhei toda a revista, ficou ótima!
Alaelson Pereira Neves, Caruaru-PE

Adorei o excelente nível da PsicoVideo nº 1. Estou ansioso pela edição nº2 e pelo especial de filmes de horror. Sugiro fazer o mesmo com o gênero Ficção-Científica.
Luiz F. Haiml, Taquara - RS

Gostaria de parabenizá-los pela primeira edição de Psico e espero que ela se torne mensal, preenchendo um espaço nas bancas destinado às publicações sobre filmes de terror. Nós, fãs do gênero, sentimo-nos esquecidos pelas editoras e distribuidoras ao não suprir o mercado com revistas ou livros sobre o tema. Contudo, vão aqui algumas críticas. Na matéria **Horror em Obras** ficaram omitidos alguns marcos da história do horror no cinema, como o filme "The Vanishing Lady", feito por Méliès em 1896, quando a platéia, pela primeira vez, era assustada com intenção. Também faltou comentar o primeiro filme de monstro. Charles Ogle interpretou Frankenstein, em 1910, sob a direção de Thomas Edison.

Sugiro matérias sobre Grand Guignol, Tom Savini e outros magos dos FX, cinema europeu de terror, Zé do Caixão nos EUA e cinebios de Donald Pleasence, Vincent Price, Bela Lugosi e outros imortais das fitas de medo.

Ricardo Spencer, Recife-PE

Obrigado pelas correções, Ricardo. A matéria sobre Zé do Caixão já estava em nossa mira e deve aparecer no próximo número. Assim como, em futuras edições, o horror europeu e os técnicos em efeitos e maquiagem.

O ESPAÇO DAS CRIATURAS

CORREIO ENTRE LEITORES

FÃ-CLUBE

Sou um apaixonado por filmes de terror e gostaria que houvesse espaço na revista para um correio entre leitores. Eu e vinte amigos "espantomaníacos" estamos montando um fã-clube só de filmes de terror, chamado: "*Terror of Movies*", o endereço é Rua Emília Novaes de Castro, 61, Quadra 6. Salvador Lyra.

CEP 57080-000. Maceió-AL.

Carlos Henrique Almeida dos Santos

ESPAÇO

Parabéns para todos da revista pelas interessantes matérias sobre clássicos, história do horror no cinema, diretores e curiosidades. Gostaria de um espaço para os leitores trocarem idéias, fã-clubes, trash movies, fotos, antigos cartazes etc.

Estou despedindo-me com um forte chupão na jugular e aguardando Psico nº2, nº3, *et infinitum*

Baco Marques, Curitiba - PR

TRASHMANÍACO

Graças a Deus! Até agora ainda não estou acreditando! Vocês caíram do céu! Não tenho como expressar minha paixão pelo mundo do horror. Até hoje não encontrei alguém que curtísse e levasse tão à sério o CINE HORROR como eu. Gostaria de esclarecer algumas dúvidas: Psico Video é mensal? O ator Robert Englund já atuou para o diretor Tobe Hooper? Gostaria de trocar correspondência com "trashmaníacos".

Fábio Rozemberg. Rua Augusto Ruschi, 45, bl.15, apto. 107.

CEP 24451-650 - Colubande - São Gonçalo - RJ.

Talvez não tenhamos caído céu, Fábio, mas tentamos rastejar nessa direção. A revista irá às bancas em edições trimestrais, se Deus quiser! E se o Diabo quiser dar uma forcinha, tudo bem. O ator Robert Englund atuou para Tobe Hooper no filme "Nightmare**", já lançado em vídeo como "**Noites de Terror**", pela Warner, e no inédito "**The Mangler**".**

Ilustração: Paiumbo

R E V I S T A

GENERAL

MÚSICA, POLÍTICA, CINEMA, MODA, ESPORTE, QUADRINHOS, FOTOGRAFIA, ARTE E NENHUMA EXPLICAÇÃO